Famílias Cearenses

O site que trata tudo sobre genealogia das famílias do estado do Ceará.

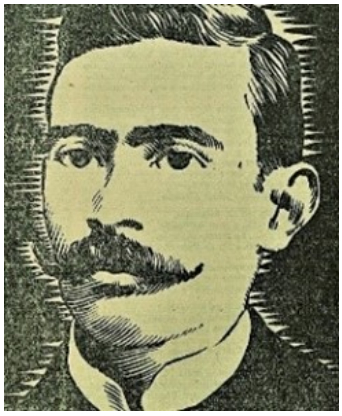
Digite o termo na pesquisa conforme o Sumário atual da terceira etapa. Aperte o *ente*r e aguarde o melhor resultado. Após entrar no tema da publicação, busque a palavra do seu interesse usando as teclas Ctrl + f. surgirá uma barra superior onde se deve digitar a palavra chave, p. ex. "Dummar", logo aparecerá ressaltada, com o número de vezes que se acha no texto.

Francisco de Paula Ney

Por Francisco Augusto de Araújo Lima. Fortaleza, 29.10.2024. Cf. Francisco Augusto. Famílias Cearenses 8. **Genealogia da Ribeira do Jaguarib**e. Ed. Artes Digitais. Fortaleza, 2006. 1ª e 2ª parte. 949 p. Cf. Francisco Augusto. Famílias Cearenses 6. **Anotações Genealógicas**. Ed. Artes Digitais. Fortaleza, 2006. 647 p. Cf. Francisco Augusto de Araújo Lima. Famílias Cearenses Treze. **Siará Grande** - Uma Província Portuguesa no Nordeste Oriental do Brasil. Ed. Expressão Gráfica. Fortaleza. 2016. Quatro Volumes. 2.300 p.

famillecearenses@gmail.com - - faal.ww@gmail.com

165 anos, {centésimo sexagésimo quinto ano do seu nascimento}. Sem apologia a doença do alcoolismo.



Francisco de Paula Ney.

Paula Ney jornalista espirituoso, pioneiro humorista cearense de fama nacional, especularam que seria cônsul do Brasil em Bordeaux, França. 20.10.1885. Secretário do Ministro do Exterior em visita a Roma, Itália.

Autor de: "**Pelo Brasil eu morro e pelo Ceará eu mato**!".

Paula Ney com onze anos de idade, "o pequeno filho do povo", ao lado do seu pai, Mariano Ney faz um discurso de saudação aos cearenses do 26º Batalhão de Voluntários da Pátria que retornavam do Paraguai à Fortaleza. 12.05.1870. **Paula Ney** aluno aprovado plenamente no 3º ano da Faculdade de Medicina do RJ. Estudou também na Faculdade de Medicina da Bahia, quarto ano. Cf. RJ. 03.03.1880.

Apesar de não ter concluído o curso médico adquiriu conhecimentos suficientes, para prestar primeiros socorros, e conduzir o doente a um hospital. Abolicionista atuante, censurado publicamente por D. Pedro II, vibra, escreve sobre a Abolição dos escravos na sua Terra da Luz, Ceará, Província parca em recursos naturais, mas rica em seres humanos: "cabeça chata", amoroso, dedicado, que cuida da solidariedade e da gratidão de forma bela.

No ano de ***1882****,* *a convite de* ***Paula Ney****,* José Carlos do **Patrocínio** visitou a Província do Ceará, onde foi recebido em triunfo. *O* ***Siará Grande****,* última Província a ser colonizada no Nordeste Brasileiro, seria pioneira no Brasil ao decretar a abolição já em 1884. José do Patrocínio no ano de 1885 visitou sua cidade natal, Campos dos Goytacazes, sendo também recebido em triunfo. *José* ***Carlos do Patrocínio****,* filho do Padre João Carlos Monteiro, {Vigário da Paróquia de Campos dos Goytacazes, RJ, orador sacro de reputação na Capela Imperial}, e de Justina do Espírito Santo, uma jovem escrava traficada na cidade de Elmina, localizada em Gana, no golfo da Guiné, na costa ocidental da África. **Justina** tinha apenas quinze anos de idade, e havia sido cedida ao serviço do Cônego, por Dona Emerenciana Ribeiro do Espírito Santo, proprietária na região. Cf. Yuri Lima, Trabalho inédito.

Paula Ney auxilia pessoas pobres, doentes. Leva crianças enfermas, ao médico. Guia - de - cego nas Avenidas do RJ. Aceita o pedido de uma velha Senhora para realizar o casamento da filha 'seduzida' por namorado e age com energia, e realiza o casamento em um sábado. É sempre lembrado o episódio em que **Paula Ney** na qualidade de defensor de um réu, em um júri popular, realizado na

cidade de Fortaleza, enfrenta o abuso de autoridade do Senhor Juiz que humilhava o réu.

Paula Ney premiado em uma loteria, doa anonimamente todo o valor do prêmio, a Santa Casa de Misericórdia. Anos depois a mesma Santa Casa, reconhecendo o coração de ouro, a bondade do homem **Ney**, constrói o seu mausoléu para à sua última e merecida morada.

Termo de Batismo de **Francisco de Paula Ney**.

"Aos 15 de abril de 1859, batizei **Francisco**, branco, **filho** legítimo de Mariano de Mello Ney e de Dona Carlota Cavalcante Ney, nasceu aos dois de fevereiro de 1858, sendo **padrinhos** Calistro Correia de Mello e Dona Ana Rosa do Sacramento. O Reverendo João Francisco Pinheiro, de licença do Vigário de Aracati, e para constar mandou fazer este em duplicata em que me assino, Vigário Colado de Fortaleza, Carlos Augusto Peixoto de Alencar". Cf. Igreja Católica Apostólica Romana. Calisto Correia de Mello assina a ata de fundação do Club Republicano do Aracati, 27.10.1872. Cf. Revista RIC. 1897 / 1900. José Calisto de Mello, nomeado 2º Juiz Substituto de Aracati, 24.04.1893. Francisco Calixto de Melo f. Luís Marreiros de Melo e Isabel Francisca c.c. Maria Álvares Bezerra f. José Pereira de Carvalho e Maria Pereira Bezerra. Francisco de Paula Ney nasceu em Aracati e batizado em Fortaleza. Cf. La7-162.

Mariano de Mello Ney, Mestre alfaiate, residente e estabelecido à Rua da Pitombeira, n° 06. {Rua da Pitombeira, da Alegria, atual Floriano Peixoto, Fortaleza} . 23.07.1860 - ou morador na Rua da Palma, atual Major Facundo, Fortaleza, defronte ao palacete do Sr. Albano. Centro, Fortaleza. 09.02.1862. Tenente da Guarda Nacional por Portaria, de 23.06.1871. O Capitão **Mariano**, Artista, Vereador, liberal, assume a Câmara Municipal de

Fortaleza, como 5° suplente. 03.05.1877. Mariano faleceu nesta Capital, {Fortaleza}, aos 13 de novembro de 1886, com mais de 50 anos de idade. Fortaleza. 13.11.1886. **Mariano** Mello Ney nasceu no ano de 1828, filho de Calixto Mello. 17.12.1870. Ver Ana Calisto Ney. Calisto Correia de Mello c.c. Ana Rosa do Sacramento avós paternos de Fco. de Paula Ney, ele Calisto era Capataz do Porto da Lagoa do Mato, {8 km da Praia da Canoa Quebrada}, Aracati, em 1873.

Mariano Mello Ney, Portaria de 23.06.1871. Batalhão de Reserva nº 1. Ceará. 11.07.1868. Quarta Companhia. Tenente , O Artista, alfaiate, **Mariano** Mello Ney chegou em Fortaleza, no vapor Espírito Santo, vindo dos portos do Sul. Fortaleza.13.10.1880. Mariano **Mello** Ney regressou no vapor Espírito Santo "reestabelecido" do Rio de Janeiro. 13.10.1880. Os pais de Paula Ney se transferiram do Aracati litoral nascente do Ceará, para Fortaleza no vapor *Persinunga*, em 27.08.1864. Então Paula Ney nasceu mesmo em Aracati e não em Fortaleza como informam alguns autores. Mas.... no termo de casamento consta **nascido e batizado** e Fortaleza, o que justifica o engano citado. **Mariano** Mello Ney nasceu no ano de 1828, filho de Calixto {Correia} Mello (Francisco Calixto de Mello). Morador no 40º Quarteirão da Rua General Sampaio. 19.09.1880 Ana Calixto Ney. 17.12.1870. Ver Ana Calisto Ney Calisto Correia de Mello c. c. Ana Rosa do Sacramento, **avós paternos** de F.de Paula Ney, Ana Rosa do Sacramento e **Calisto Correia de Mello** Capataz do Porto da Lagoa do Mato,{8 km da Praia da Canoa Quebrada, cujo Capataz era Manoel da Costa Filho}, Aracati, no ano de 1873. **Lagoa do Mato**: Praia da Lagoa do Mato, situada na orla marítima, rumo Fortaleza, antes de Quixaba, Marjorlândia, Canoa Quebrada e rumo Rio Grande do Norte, antes de Fontainha, Retiro Grande.

Praia da Lagoa do Mato. Aracati, Ceará.

Falleceu, no dia 13 do corrente, na capital do Ceará, o Sr. Mariano de Mello Ney, pae do nosso distincto e presado amigo Paula Ney.

Rezou-se hoje na egreja de S. Francisco de Paula uma missa por alma do finado.

Muitas pessoas assistiram ao acto religioso e quasi toda a imprensa se fez representar.

Ao Ney, ao nosso querido Ney, os pezames da *Vida Moderna*.

A Vida Moderna. RJ. 20.11.1886.

Contava mais de 50 annos de edade e morreu na maior pobreza.

Foi vereador da camara desta capital.

Nossos pezames á sua familia, especialmente ao nosso jovem amigo Sr. Francisco Xavier Ney, intelligente empregado no telegrapho nacional.

RJ. 18.11.1886.

MARIANO MELLO NEY

Francisco de Paula Ney, Francisco de Assis Ney e o Dr. Raymundo Raposo, convidam as pessoas de sua amizade para assistir á missa que mandam celebrar amanhã, 19 do corrente, pelas 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, em suffragio á alma de seu pai e cunhado Mariano Mello Ney.

3ª feira. 16.11.1886.

Fallecimento. — No sabbado ultimo falleceu nesta capital, victima de antigos padecimentos, o Sr. Capitão Mariano de Mello Ney.

Contava mais de 50 annos de edade e morreu na maior pobreza.

Foi vereador da camara desta capital.

Nossos pezames á sua familia, especialmente ao nosso jovem amigo Sr. Francisco Xavier Ney, intelligente empregado no telegrapho nacional.

Fortaleza.. 13.06.1937.

Falecimento Do Cel. José Calixto De Melo

No dia 5 do corrente em sua aprazivel fazenda «Gravatá», municipio do Aracati, faleceu na avançada idade de 81 anos o venerando ancião José Calixto de Melo que deixa na orfandade os seguintes filhos: Antonio Calixto de Melo, viuvo, Raimundo Calixto de Melo, casado com a Sra. D. Luzia Porto, Francisca Calixto Porto, casada com o Sr. Manoel Porto, abastado criador e agricultor no municipio, Joana Calixto Klastman, casada com o Sr. Guilherme Klastman de nacionalidade alemã e residente no Rio de Janeiro e Srita. Raimunda Calixto de Melo.

O seu enterramento efetuou-se ás 5 horas da tarde, no cemiterio de São Pedro, tendo um grande acompanhamento.

Apresentamos á enlutada familia as nossas sinceras condolencias e especialmente ao seu genro Manoel Porto, assinante e conceituado agricultor na zona do Jaguaribe e ao seu inteligente neto José Calixto, socio da importante firma Calixto Neto & Cia. e decidido camisa-verde.

Fortaleza. 15.11.1886.

Origem do sobrenome Ney.

Raimundo de Menezes, escreveu "*A Vida Boêmia de Paula Ney*" onde sugere que '**o velho**' Mariano de Mello, por admiração ao Marechal francês Michel Ney, acrescentou ao seu sobrenome o Ney. Cf. Revista Vamos Ler. RJ.17.03.1939. Michel Ney, 1.º Duque de Elchingen, 1.º Príncipe da Moskowa (Saarlouis, 10 de janeiro de 1769 – Paris, 7 de dezembro de 1815), conhecido como Marechal Ney, foi um comandante militar francês e marechal do Império que lutou nas Guerras Revolucionárias Francesas e nas Guerras Napoleônicas. Fonte. Wikipédia.

SAHUDADE

DE

Gratificação.

Dezappareceu da casa de Mariano de Mello Ney um alfinete de ouro com pedras de brilhante, e uma flôr a imitação de cobra esmaltada de azul: quem o achar e levar a casa do mesmo Sr. será gratificado com a quantia acima.

MARIANNO MELLO NEY

Francisco de Paula Ney, Francisco de Assis Ney e o Dr. Raymundo de Souza Raposo, convidam ás pessoas de sua amisade para assistirem á missa que mandam celebrar, hoje 19 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, em sufragio á alma de seu pai e cunhado, Marianno Mello Ney.

Fortaleza, 20.01.1863.

Mariano Ney de hoje em diante assigna-se por Mariano de Mello Ney. Cearà 19 de Outubro de 1855.

Fortaleza, 19.10.1855.

RJ. 19.11.1886.

Dona ***Carlota Cavalcante Ney*** faleceu na tarde do dia 11 de novembro de 1900, Teresina, na companhia de sua filha Anna Cavalcante Ney residente na Capital piauiense, e casada com o Capitão Leonel Caetano da Silva. Teresina, Piauí, 11.11.1900.

Treze I**rmãos** de Paula Ney, sendo dez de prenome Francisco, e três meninas, Anna, Cecília e Carlota. Anotados.

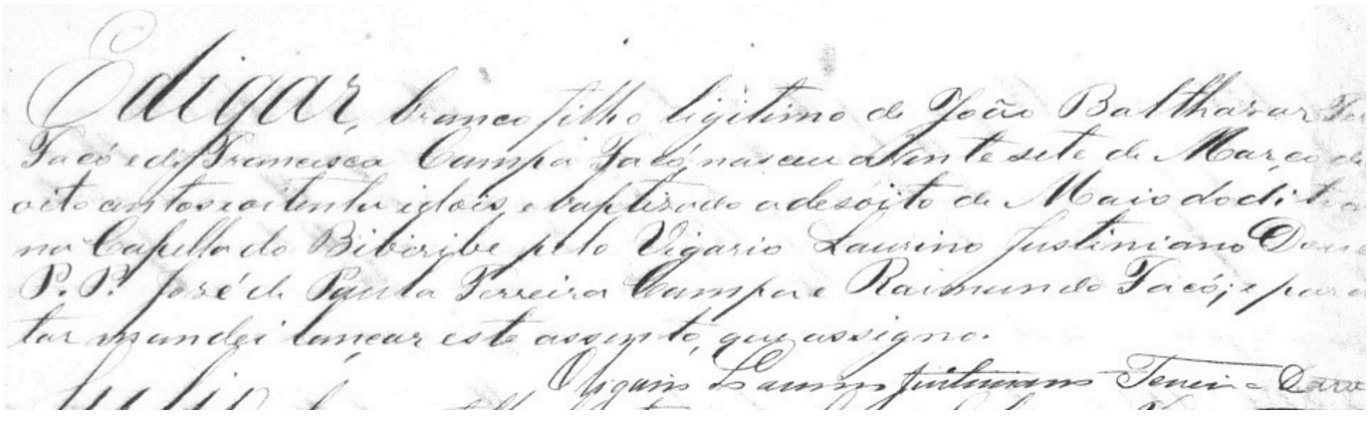
1. Anna Cavalcante Ney n. Fortaleza, CE, casada com Leonel Caetano da Silva. O Capitão Leonel Caetano da Silva nasceu aos 05 de novembro de 1842, Santa Catarina e faleceu no mês de agosto de 1906, com 63 anos de idade, em Teresina. Chefe do Serviço Telegráfico da Província do Piauí, chegou a Teresina com sua família, à 21 de junho de 1884. Dona Anna aos 06 de maio de 1943, encontrava-

se gravemente enferma na cidade do Rio de Janeiro. RJ. 06.05.1943. Recebe a visita do seu filho Leonel Ney da Silva, Oficial do Exército Brasileiro. Leonel e D. Anna pais de:

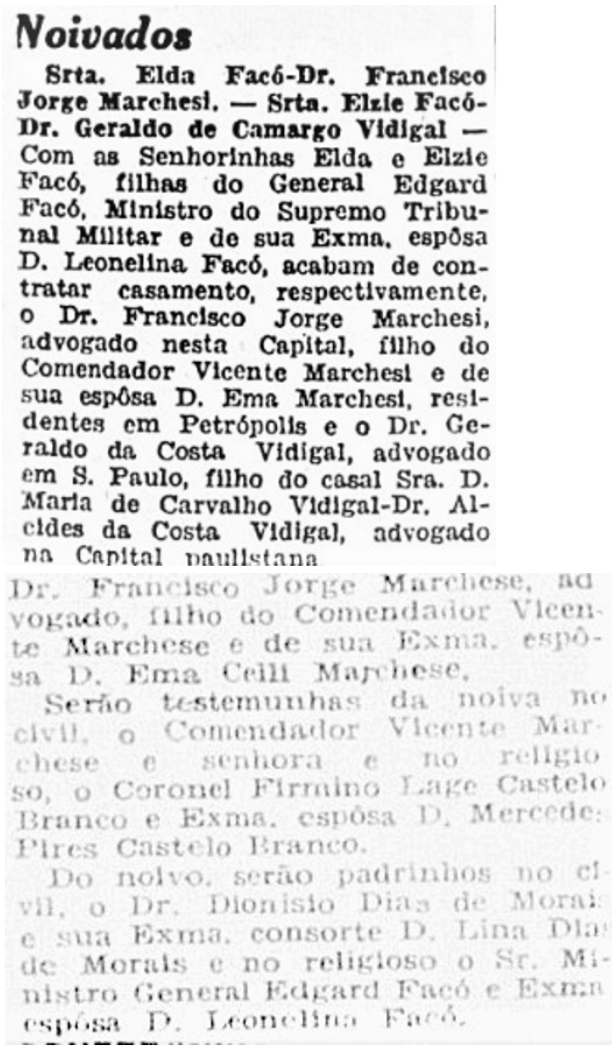
1.1. Leonelina Silva Ney, Leonelina Caetano Ney, nasceu aos 26 de novembro de 1887, Teresina, Piauí. Casou-se com Edgar Facó nasceu em Beberibe, Ceará, os 27 de março de 1882, filho de João Baltasar Ferreira Facó e de Francisca Campa Facó. Foi batizado na sua cidade natal pelo Pároco, o padre Laurino Justiniano Douetts, em 18 de maio de 1882. O General Facó e D. Leonelina, pais de: 1.1.1. Edy. 1.1.2. Elda. 1.1.3. Geraldo 1.1.4. Elsie.

Gen. Edgar n. Beberibe, 27 de março de 1882 e + Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1972.

Termo de Batismo do General Edgar Facó.



Cf. Livro de Batismos, Ceará. Igreja Católica Apostólica Romana.



Noivados

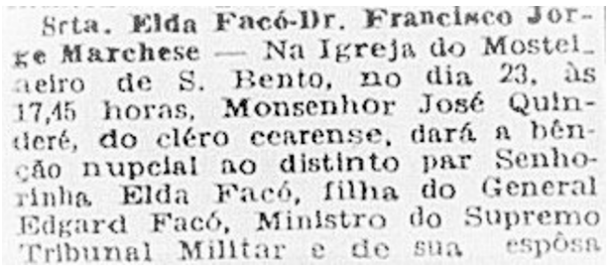
Srta. Elda Facó-Dr. Francisco Jorge Marchesi. — Srta. Elzie Facó-Dr. Geraldo de Camargo Vidigal — Com as Senhorinhas Elda e Elzie Facó, filhas do General Edgard Facó, Ministro do Supremo Tribunal Militar e de sua Exma. espôsa D. Leonelina Facó, acabam de contratar casamento, respectivamente, o Dr. Francisco Jorge Marchesi, advogado nesta Capital, filho do Comendador Vicente Marchesi e de sua espôsa D. Ema Marchesi, residentes em Petrópolis e o Dr. Geraldo da Costa Vidigal, advogado em S. Paulo, filho do casal Sra. D. Maria de Carvalho Vidigal-Dr. Alcides da Costa Vidigal, advogado na Capital paulistana

Dr. Francisco Jorge Marchese, advogado, filho do Comendador Vicente Marchese e de sua Exma. espôsa D. Ema Ceili Marchese.

Serão testemunhas da noiva no civil, o Comendador Vicente Marchese e senhora e no religioso, o Coronel Firmino Lage Castelo Branco e Exma. espôsa D. Mercedes Pires Castelo Branco.

Do noivo, serão padrinhos no civil, o Dr. Dionisio Dias de Morais e sua Exma. consorte D. Lina Dias de Morais e no religioso o Sr. Ministro General Edgard Facó e Exma espôsa D. Leonelina Facó.

RJ. 29.11.1945.



Srta. Elda Facó-Dr. Francisco Jorge Marchese — Na Igreja do Mosteiro de S. Bento, no dia 23, às 17,45 horas, Monsenhor José Quinderé, do clero cearense, dará a bênção nupcial ao distinto par Senhorinha Elda Facó, filha do General Edgard Facó, Ministro do Supremo Tribunal Militar e de sua espôsa

RJ. 08.11.1946

1.2. Raimundo Nonato Ney da Silva batizado 11.05.1889, padrinhos, Salomão Baumann e a sua esposa, D. Carlota Ney Baumann. **Raimundo** Nonato casou-se com **Arina** Martins da Silva Ney {Arina Martins Barbosa da França} nasceu aos 24 de janeiro. Raimundo Nonato no ano de 1945 era "alto funcionário" aposentado do D.C.T. RJ. 24.01.1945. Residentes à Rua Castro Alves, n° 93, Meyer, RJ. Pais de - 1.2.1. Gerardo Ney nasceu 28 de março, Aspirante a Oficial da Polícia Militar. RJ. 1942. 1.2.2. Lavínia Ney nasceu 28 de março mesma data que seu irmão Gerardo. 1.2.3. José Ney nasceu no dia 03 de fevereiro e no ano de 1943 era jovem. Senhora Arina e o Sr. Raimundo Nonato Ney comemoram

mais um aniversário de casamento aos 11 de janeiro de 1943. Dona Arina faleceu aos 30 de junho de 1976, RJ.

1.3. Maria Caetano Ney.

1.4. Raul Ney da Silva, nasceu em Fortaleza e faleceu aos 10 de maio de 1928, em Guaramiranga, Serra de Baturité, onde era Chefe da Estação Telegráfica. Deixou viúva e órfãos. Telegrafista removido do Crato, Ceará para Teresina. Poeta e escritor, O Arrebol, A Andorinha. Chefe do Telégrafo de Aracati, quando da enchente do Rio Jaguaribe, evitou a morte de pessoas arriscando a sua própria vida, para mandar mensagens de aviso sobre a tragédia que iria acontecer. Aracati, Ceará, 15.05.1924.

1.5. Alzira da Silva nasceu aos 16 de abril, funcionária da Secretaria de Governo do Estado do Piauí. Teresina. 16.04.1909.

1.6. João Cancio Ney da Silva nomeado a 07.01.1909, Telegrafista de 4ª Classe. Segue de Teresina para Belém no dia 30.01.1909. Transferido de Teresina para a Paraíba. 08.07.1911. Transferido da Estação de Fortaleza, para Belo Horizonte. 20.08.1931. Telegrafista de 3ª Classe, transferido da Diretoria Regional de Alagoas, para a sede da Bahia. Salvador, 04.12.1933. O Diretor do Departamento de Correios e Telégrafos Promove João Cancio Ney da Silva, de Telegrafista de 3ª Classe para 2ª Classe. 07.01.1934. Promovido de Telegrafista da Classe J para a K. 29.08.1946.

1.7. *Leonel Ney da Silva 1º Tenente, Ajudante de Ordens do General Edgar Facó*. 27.01.1942. *O Tenente Leonel encontra-se na cidade do Rio de Janeiro, em visita a Senhora sua Mãe Anna*

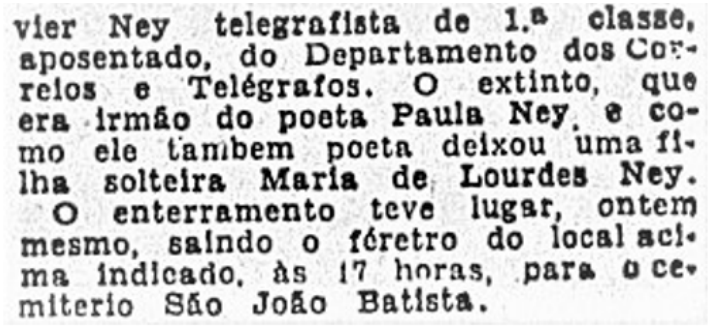
Cavalcante Ney gravemente enferma. RJ. 06.05.1943. O Tenente Leonel realiza viagem oficial, aos EUA. 12.10.1943. O Major Leonel Ney da Silva é nomeado Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra. 03.04.1954. O Tenente Coronel Leonel Ney é nomeado Presidente da Comissão Técnica de Rádio, deixando a função no Conselho Nacional de Segurança. 04.06.1962.

***2**. Francisco de Assis Cavalcante Ney, álibi Francisco de Assis Ney nasceu no Ceará aos 21 de abril de 1867. Testemunha em caso Policial, RJ. 19.04.1885. Aos 23* anos de idade, o jovem repórter do *Diário de Brazil faleceu de tuberculose pulmonar, às 20h 30, do dia 17 de março de 1890. O féretro saiu da* Casa n ° 214, Rua Senhor dos Passos, Centro, RJ, às 16h 30 para o Cemitério de São Francisco Xavier, RJ. *Rezou-se Missa às nove horas na Igreja de São Francisco de Paula, por alma de Francisco de Assis de Paula Ney. 23.03.1890.*

***3**. Francisco Xavier Ney nomeado Telegrafista de 2ª Classe, aos 22 de agosto de 1888. Casou-se com Maria de Azevedo Ney, nasceu no dia 09 de julho e faleceu* em sua residência à Rua Maxwuell, n ° 90, Apto. 01. Vila Isabel, RJ., *aos 16 de fevereiro de 1943. O seu corpo foi sepultado às 10 horas da manhã do dia 17, no Cemitério, São Francisco Xavier, RJ. Xavier Ney n. 18 de julho, Poeta, Telegrafista de 1ª Classe, aposentado, faleceu em sua casa Rua Maxwuell, n ° 90, Apto. 01. Vila Isabel, RJ., aos 15 de junho de 1947, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista, RJ. Pais de:*

***3.1**. Maria de Lourdes Azevedo Ney. Sobrevivente de desastre do avião da PANAIR PP - PMD que caiu na Serra da Cantareira, SP, com vítimas. RJ. 31.08.1941.*

3.2. *Annita nasceu aos 22 de janeiro. RJ. - RJ.*



vier Ney telegrafista de 1.ª classe, aposentado, do Departamento dos Correios e Telégrafos. O extinto, que era irmão do poeta Paula Ney, e como ele tambem poeta deixou uma filha solteira Maria de Lourdes Ney.
O enterramento teve lugar, ontem mesmo, saindo o féretro do local acima indicado, às 17 horas, para o cemiterio São João Batista.

17.06.1947, RJ.

FRANCISCO XAVIER NEY
(MISSA)

Maria de Lourdes Ney agradece, muito penhorada, aos parentes e amigos que, pessoalmente, em cartas e telegramas a sentimentaram por ocasião do falecimento de seu inesquecivel pai FRANCISXAVIER NEY e convida-os para assistirem à missa por intenção de sua alma manda celebrar na igreja N. S. de Lourdes, Boulevard 28 de Setembro, às 9 horas da manhã do dia 8 de julho corrente.

O6.07.1947. RJ.

4. Francisco Caracciolo Ney, filho legítimo de Mariano de Mello Ney w de D. Carlota Cavalcante Ney. O Proclamas para casamento 28.04.1903. Casou-se na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Estácio de Sá, RJ, aos 02 de maio de 1903, presentes o Reverendo Padre Manoel Ribeiro de Melo, as testemunhas, Carlos Emílio Bello e Júlio C. Bandeira de Mello, com Dahyl dos Santos Ney, filha de Ernestina dos Santos Lima e de de Francisco José de Lima. Ernestina faleceu aos 07 de junho de 1920, RJ e era filha do Tenente Lourenço dos Santos Lima. Dona Dahyl faleceu aos 07 de setembro 1964. Pais de:

4.1. Maria de Lourdes dos Santos Ney *nasceu aos 28 de março de 1906 RJ. Neta paterna Mariano de Mello Ney e de Dona Carlota Cavalcante Ney. Neta materna de Francisco José de Lima e de Dona Ernestina dos Santos Lima. Casou-se* às 16h do dia 18 de fevereiro de 1927, na Igreja de São Francisco Xavier, RJ, com Octaviano Fernandes de Souza Cherem, filho de Octaviano Ernesto de Souza Cherem + 10.07.1957, e de Carolina Rosa da Silva Fernandes Cherem {Lili} falecida aos 27 de maio de 1958. RJ. RJ.

4.2. Nair nasceu aos *29 de agosto de 1908. RJ. Batizada aos 20 de maio de 1909, RJ. Neta paterna Mariano de Mello Ney e de Dona Carlota Cavalcante Ney. Neta materna de Francisco José de Lima e de Dona Ernestina dos Santos Lima.* Falecida aos 15.07.1909.

4.3. *E*smeralda dos Santos Ney, Esmeralda Caraciolo Ney nasceu aos 27 de abril de1904, e batizada nesta Igreja Católica Apostólica Romana aos 23 de junho de 1904. Esmeralda casou-se aos 21.05.1927, RJ, com Pedro da Silva Breves, filho de José da Silva Breves e de Anna Gonçalves Breves. José da Silva Breves, funcionário do Supremo Tribunal Federal, RJ. {+ 15.03.1946} e de Anna Gonçalves Breves {falecida no dia 1°.09.1947, em sua residência á Rua Haddock Lobo n ° 401, Tijuca, RJ, o féretro saiu para o Cemitério de São Francisco Xavier, Caju, onde seu corpo foi sepultado às 09 horas do dia 02 de setembro. **Pedro** da Silva Breves, Sócio do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos. RJ. 10.10.1941. Proprietário do Laboratório Fluocal. RJ. Mês de julho de 1952. Esmeralda Ney Breves dona da Indústria Farmacêutica Breves Ltda. 10.09.1982. RJ. Pedro faleceu aos 28 de novembro de 1979. RJ. Pais de 4.3.1. Jorge da Silva Breves.

4.4. Oswaldo dos Santos Ney nasceu aos 08 de dezembro de 1910, RJ, RJ.

4.5. Altair dos Santos Ney nasceu aos 12 de março de 1925, RJ, RJ. Petição ao Diretor do Instituto de Educação, RJ. indeferida por excesso de idade. Diário de Notícias, RJ. 24.11.1940.

5. Cecília Cavalcante Ney, {{Bibi}, prestou exame e foi aprovada para o lugar de Adjunta Telegrafista do Correio Nacional, em Teresina, Piauí, 21.09.1889. Residente em Teresina, Piauí, com sua irmã Anna Cavalcante Ney e a Senhora

Carlota C. Ney, sua genitora. Posteriormente foi residir em Petrópolis, RJ, onde faleceu solteira no dia 19 de dezembro de 1937.

Cecilia Ney

(BIBI)

Coronel Edgard Facó, senhora e filhos, João Cancio Ney da Silva, senhora e filhos, Raymundo Ney da Silva, senhora e filhos, Maria Ney da Silva (ausente), Francisco Caraciolo Ney (ausente), senhora e filhos, Francisco Xavier Ney, senhora e filha (ausentes), convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 28 do corrente, ás 10 1|2 horas, por alma de sua tia e irmã, CECILIA NEY (BIBI), confessando-se desde já agradecidos.

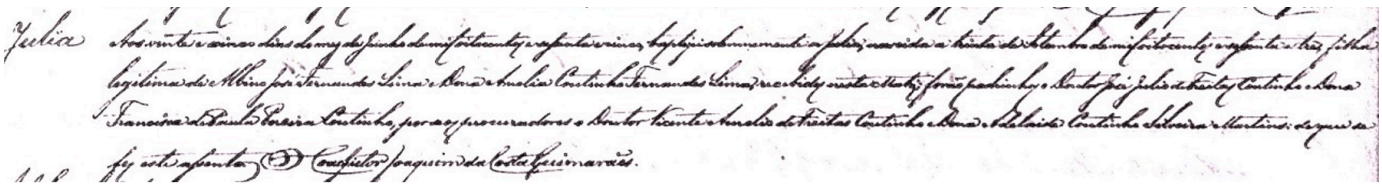
(R 10728)

RJ.28.12.1937.

6. Carlota Ney Baumann faleceu em Teresina, PI no ano de 1935. Era casada com Salomão Baumann, comerciante, cidadão francês, faleceu em Teresina, Piauí, aos 21.08.1897. Pais de:

6.1. Raimundo Ney Baumann nasceu 10 de dezembro, Prefeito de Campo Maior, PI. 18.11.1942. Presidente da Federação Piauiense de Futebol. Teresina. 18.06.1943.

Júlia Coutinho Fernandes Lima nome de solteira. Termo de Batismo.

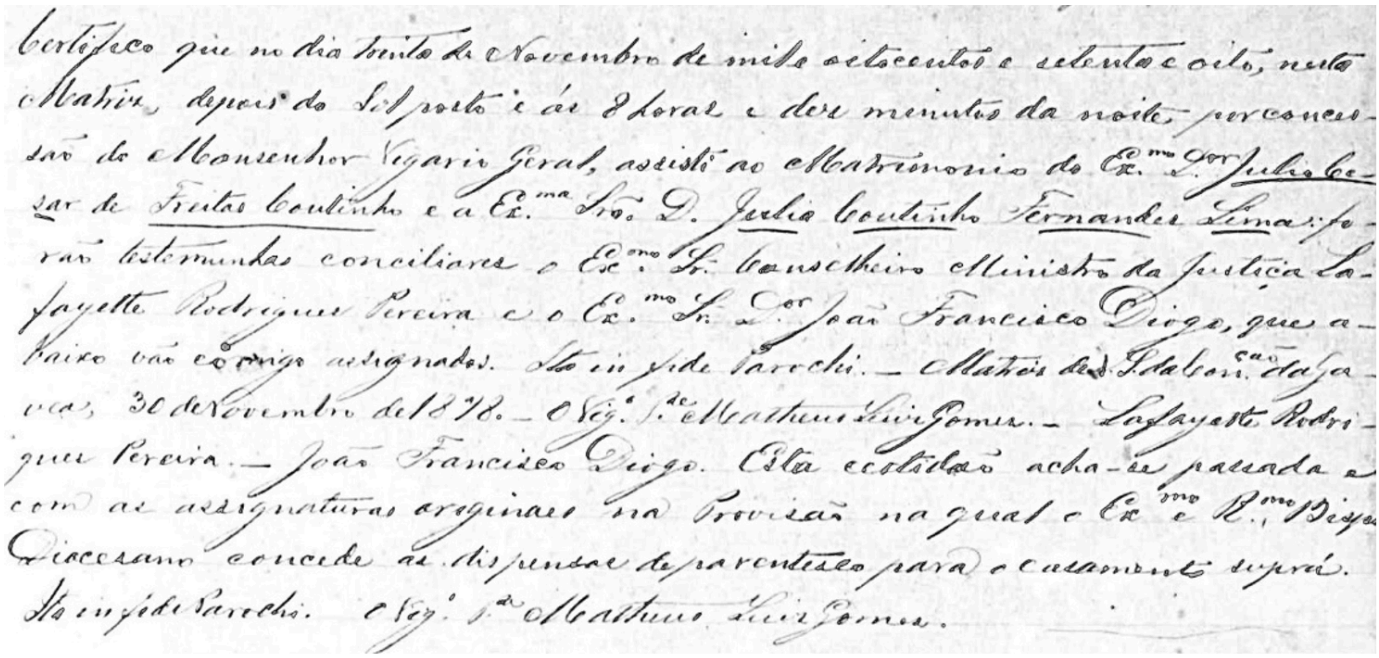


Aos 25 dias do mês de junho de 1865, batizei solenemente a ***Júlia****, nascida a 30 de setembro de 1863, filha legítima de Altino José*

Fernandes Lima e de Dona Amélia Coutinho Fernandes Lima, recebidos nesta Igreja Matriz; foram padrinhos o Doutor José Júlio de Freitas Coutinho e Ana Francisca de Paula Pereira Coutinho, por procuração ao Doutor Vicente Amélio de Freitas Coutinho e Ana Adelaide Coutinho Silveira Monteiro e para constar fiz este assento o Coadjutor Joaquim da Costa Guimarães." Cf. Livro de Batismo RJ. Igreja Católica Apostólica Romana..

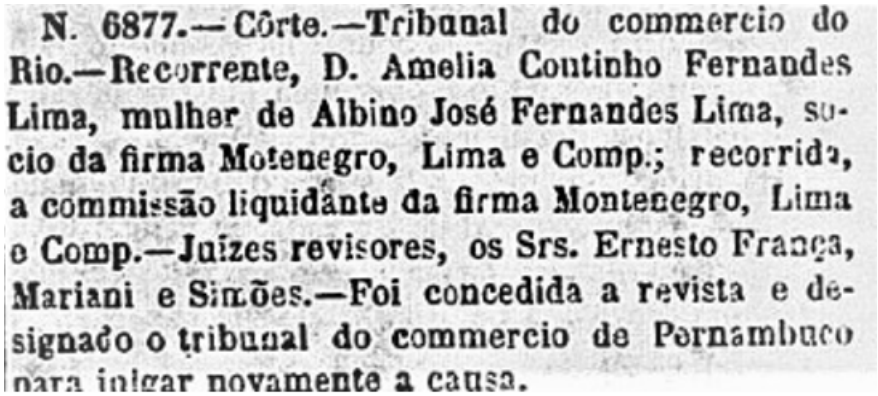
Júlia Coutinho Proclamas de 17.11.1878, Capela Imperial. Dona **Júlia** Coutinho Fernandes Lima filha de Amélia Coutinho Fernandes Lima e de Albino José Fernandes Lima. RJ. 21.11.1866.Altino J. Fernandes Lima, Súdito português. Sócio da firma Montenegro, Lima & Comp. 03.03.1856. RJ.

Termo do1° casamento de Júlia Coutinho Fernandes Lima.



certifico que no dia trinta de Novembro de mil oitocentos e setenta e oito, nesta Matriz, depois do Sol posto e às 8 horas e dez minutos da noite, perante-sas de mim Monsenhor Vigario Geral, assistiu ao Matrimonio do Ex.mo Snr. Julio Cesar de Freitas Coutinho e a Ex.ma Snra. D. Julia Coutinho Fernandes Lima: forão testemunhas conciliares o Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro da Justiça Lafayette Rodrigues Pereira e o Ex.mo Sr. Dr. João Francisco Diogo, que abaixo vão comigo assignados. Sem infidelidade Parochi. — Matheus de Sá Cabral e Albuquerque. Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1878. — O Vig.o S.to Matheus Luiz Gomes. — Lafayette Rodrigues Pereira. — João Francisco Diogo. Esta escritura acha-se passada e com as assignaturas originaes na Provisão na qual o Ex.mo e R.mo Bispo Diocesano concede as dispensas de parentesco para o casamento supra. Sem infidelidade Parochi. O Vig.o S.to Matheus Luiz Gomes.

"Certifico que no dia 30 de novembro de 1878, nesta Matriz, depois do sol posto e às oito horas e doze minutos da noite, por concessão do Monsenhor Vigário Geral assisti ao Matrimônio Exmo. Doutor **Júlio César de Freitas Coutinho** e a Exma. Sra. Dona **Júlia Coutinho Fernandes Lima**, forão {sic} testemunhas ciliares o Exmo. Senhor Conselheiro Ministro da Justiça Lafayette Rodrigues Pereira e o Exmo. Senhor Doutor João Francisco Diogo que abaixo vão comigo assignados - Sto in fide parochi - Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gávea, 30 de novembro de 1878- O Vigário Padre Matheus Luiz Gomes, Lafayette Rodrigues Pereira, João Francisco Diogo e com as assignaturas na Provisão na qual o Exmo. Reverendíssimo Senhor Bispo Diocesano concede dispensa de parentesco para o casamento supra. Sto in fide parochi - O Vigário Padre Matheus Luiz Gomes." Cf. Livros de Matrimônios, Rio de Janeiro. Igreja Católica Apostólica Romana.



N. 6877.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Recorrente, D. Amelia Coutinho Fernandes Lima, mulher de Albino José Fernandes Lima, socio da firma Motenegro, Lima e Comp.; recorrida, a commissão liquidante da firma Montenegro, Lima e Comp.—Juízes revisores, os Srs. Ernesto França, Mariani e Simões.—Foi concedida a revista e designado o tribunal do commercio de Pernambuco para julgar novamente a causa.

O Advogado **Júlio** César de Freitas Coutinho graduado pela Faculdade de Direito de São Paulo, 10.11.1869. Dr. Júlio faleceu em sua residência, Rua Bella da Princesa, n ° 55, Catete, RJ, de onde saiu às 16h o féretro para o Cemitério de São Francisco de Paula. RJ.

D. Amélia Coutinho Fernandes Lima filha de Dr. José Júlio de Freitas Coutinho, que faleceu ao 29.08.1868, e foi sepultado no Cemitério de São João Batista, RJ. e de Ana Francisca de Paula Pereira Coutinho. O português Albino José Fernandes Lima, Banqueiro nesta praça do Rio de Janeiro, faleceu no dia 1° de julho de 1874, hemorragia cerebral, 50 anos de idade, casado. RJ. Albino José Fernandes Lima da Sociedade Portuguesa de Beneficência, RJ. 19.12.1862 Albino José Fernandes Lima negociante estrangeiro, português, Albino José Fernandes Lima da Sociedade Portuguesa de Beneficência, RJ. 19.12.1862 Albino José Fernandes Lima negociante estrangeiro, português, importação e exportação, estabelecido à **Rua Direita** nº 43, atual Rua 1º de Março, Centro, RJ, ligando o Morro do Castelo ao Mosteiro de São Bento, RJ. Albino filho de Joaquim José Fernandes dos Santos e de Dona Joaquina Maria da Costa.

Gravura da Rua Direita, 1907, atual Rua Primeiro de Março, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

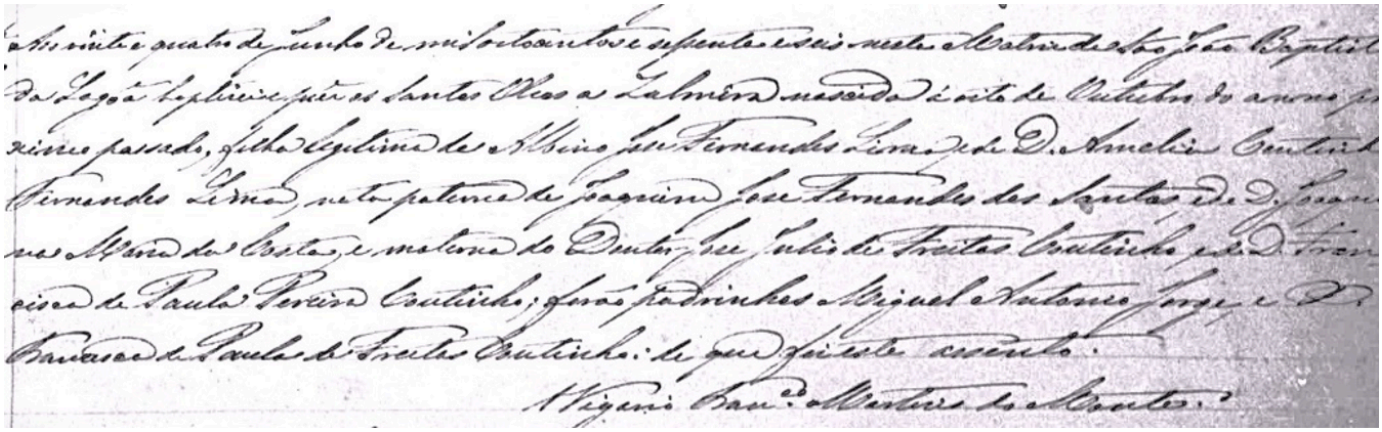
Autor: *Gustavo Dall'ara.* Museu Nacional de Belas Artes, RJ.

Esclarecendo que **Júlia Coutinho Fernandes Lima** casou-se com alto grau de endogamia, com um tio materno, sendo os seus avós maternos, também sogros. Como demonstrado a seguir o seu 1° marido, Dr. José Júlio César de Freitas Coutinho, é irmão germano de sua mãe, D. Amélia e ambos filhos dos avós de Dona Júlia. Portanto o nubente **Júlio César** de Freitas Coutinho, de idade 33 anos, tio materno da noiva **Júlia** Coutinho Fernandes Lima,

15 anos.

Irmãs de D. Júlia Coutinho Fernandes Lima:

1. Zulmira de idade oito meses e 16 dias faleceu de bronco - pneumonia. 02.07.1866. RJ.



Cf. Livro de Batismos, Rio de Janeiro, IG. C. A. R. Igreja Católica Apostólica Romana.

"Aos 24 de junho de 1866, nesta Igreja Matriz de São João Batista da Lagoa, batizei e puz os Santos Óleos a **Zulmira**, nascida a 18 de dezembro de 1865, filha legítima de Altino José Fernandes Lima e de Amélia Coutinho Fernandes Lima; neta paterna de Joaquim José Fernandes dos Santos e de Dona Joaquina Maria da Costa; neta materna do Doutor José Júlio de Freitas Coutinho e de Dona Francisca de Paula Pereira Coutinho. Foram padrinhos, Miguel Antônio Jorge e Francisca de Paula Freitas Coutinho". Cf. Livros de Batismos, Rio de Janeiro. Igreja Católica Apostólica Romana.

2. D. Emília Coutinho Fernandes Lima.

3. Henriqueta Coutinho Fernandes Lima que se casou com o Dr. Rodolfo de Moraes Coutinho. RJ. 06.02.1884. Cf. RJ. 06.02.1884 Casamentos.

Engenheiro, Coronel Rodolfo de Moraes Coutinho com sua parente, Henriqueta Coutinho Fernandes Lima. Proclamas lidos na Capela Imperial. RJ. 29.11.1883. Engenheiro pela Escola Militar. RJ. 05.01.1883. O Coronel Rodolfo de Moraes Coutinho partiu para a Europa, onde irá aperfeiçoar seus estudos. 21.02.1909. RJ. 18.06.1885 Viaja com esposa e filha. O Coronel Dr. Rodolfo faleceu no dia 1° de janeiro de 1910, deixando a viúva Henriqueta Coutinho Fernandes Lima e filhos:

3.1. Major Aureliano Lima de Moraes Coutinho falecido no dia 07 de janeiro de 1933.

3.2. Mário Lima de Moraes Coutinho.

3.3. Achiles.

3.4. Angelita.

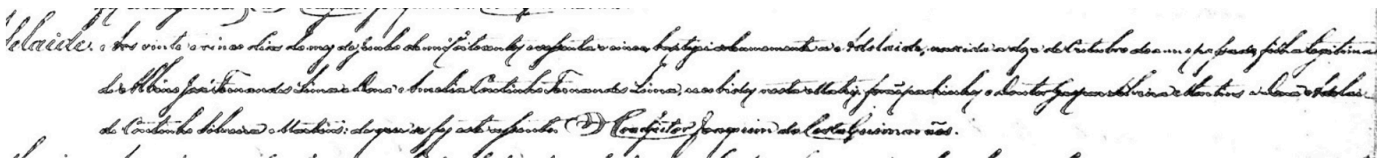
35. Georgeta.

3.6. Rosina Lima de Moraes Coutinho.

4. Eponina Coutinho Fernandes Lima Proclamas para casar com Joaquim de Oliveira Barbosa. 27.06.1886. Publicado: 02.07.1886. RJ.

5. Adelaide Coutinho Fernandes Lima nasceu aos 12 de outubro de 1864, RJ. Faleceu aos 14 de janeiro de 1936. No dia 1° de setembro de 1893, D. Adelaide viaja do Recife para a Europa, a bordo do vapor "Rei de Portugal".

Termo de Batismo de Adelaide.



"Aos vinte e cinco dias do mês de junho de 1865, batizei solenemente a **Adelaide** *nascida aos doze de outubro do ano findo,* ***filha legítima*** *de*

Albino José Fernandes Lima e de Dona Amélia Coutinho Fernandes Lima, recebidos nesta Matriz, por ***padrinhos*** *o Doutor Gaspar Silveira Martins e Dona Adelaide Coutinho Silveira Martins, de que fiz este assento. O Coadjutor Joaquim da Costa Guimarães."* Cf. Livro de Batismos, Rio de Janeiro. Igreja Católica Apostólica Romana.

Dona **Adelaide** casou-se na Igreja de São José, R.J., com o Engenheiro pela Escola Politécnica de São Paulo, **João** Ernesto Rodocanachi nasceu no dia 25 de dezembro de 1854, RJ. Astrônomo Chefe do Imperial Observatório Astronômico. RJ. 1°.04.1883. Elevação do seu Grau 18.: do Cap.: Perseverança. RJ. 18.06.1891. Faleceu no dia 10 de setembro de 1904, deixando viúva D. Adelaide Coutinho Fernandes Lima, e a filha Orminda, que mandaram rezar Missa de 7° Dia na Igreja Matriz da Glória, Largo do Machado, RJ. O Eng.° João Ernesto Rodocanachi chegou a cidade de Fortaleza a bordo do Paquete Pará, aos 02 de junho de 1883, para chefiar a Comissão de estudos do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité. Fortaleza 14.09.1883, Por esse motivo a sua filha O**rminda** Lima Rodochanachi nasceu no Ceará. Pais de:

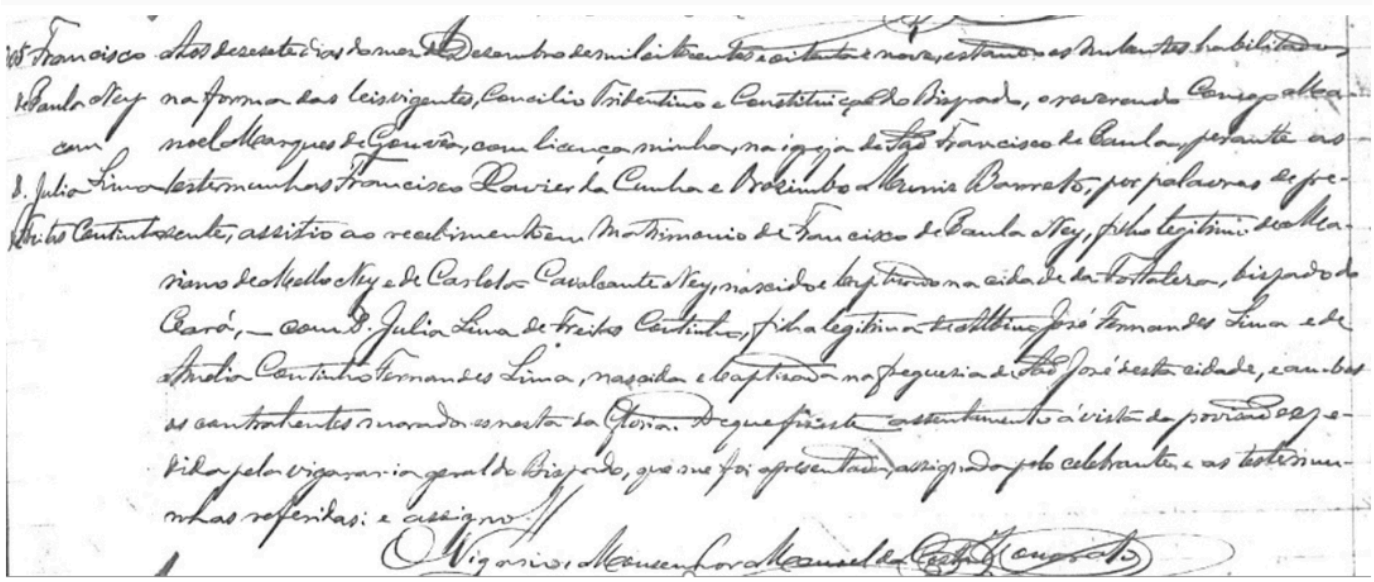
5.1. Orminda Lima Rodocanachi nasceu no Ceará e casou-se no Rio de Janeiro no dia 06 de novembro de 1909, com Emil Edward Bechtinger, filho de Joseph Bechtinger e de Alma Bechtinger. **Orminda** faleceu aos 14 de novembro de 1936, RJ. **Emil** casou-se (2) com Emma Bechtinger. Emil Edward Bechtinger faleceu 25 de julho de 1962, RJ.

5.1.1. Vera Conceição Bochtinger Ruhtingu nasceu aos 11 agosto de 1910.

Tio materno de D. **Júlia** - Manoel Cornélio de Freitas Coutinho faleceu no dia 23 de fevereiro de 1875. RJ.

Francisco de **Paula Ney** jornalista espirituoso, primeiro cearense humorista de fama nacional. Casou-se com Júlia Coutinho Fernandes Lima de Paula Ney, viúva aos 10 de outubro de 1889, do Doutor Júlio César de Freitas Coutinho, pais de três filhos. O segundo casamento de Dona Júlia não foi aceito por sua família e menos ainda pela família do falecido marido. **Paula Ney** casou-se com **Júlia** de Lima Freitas Coutinho. Proclamas lidos na Catedral do Rio de Janeiro, no dia 1° de dezembro de 1889. O casamento realizado às dez horas da manhã, do dia 17 de dezembro de 1889, na Igreja de São Francisco de Paula, Barra da Tijuca, RJ.

Termo de casamento de Francisco de **Paula Ney** e **Júlia** Lima de Freitas Coutinho.



"Aos 17 dias do mês de dezembro de 1889, estando os nubentes habilitados, na forma das leis vigentes, Concílio Tridentino, Constituição do Bispado, o Venerando Cônego Manoel Marques

Gouvéa, com licença minha, na Igreja de São Francisco de Paula, presente as testemunhas, Francisco Xavier da Cunha e Arozimbo Muniz Barreto, assistiu ao recebimento em matrimônio de ***Francisco de Paula Ney****, filho legítimo de Mariano de Mello Ney e de Carlota Cavalcante Ney, nascido e batizado na cidade de Fortaleza, Bispado do Ceará, com* ***Júlia Lima de Freitas Coutinho****, filha legítima de Albino José Fernandes Lima e de Amélia Coutinho Fernandes Lima, nascida e batizada na Freguesia de São José, nesta cidade, e ambos os nubentes moradores nesta da Glória, de que fiz este assento a vista da provisão expedida pela Vigaria Geral do Bispado, que me foi apresentada e assinada pelo celebrante e as testemunhas referidas e assino: O Vigário Monsenhor Manoel da Costa Honorato. "* Cf. Livros de Matrimonio Rio de Janeiro. Igreja Católica Apostólica Romana.

Francisco de **Paula Ney** amanuense da Repartição Central de Terras e Colonização. RJ.10.09.1890. Agente da Imigração, Diretoria da Agricultura, Comércio e Indústria, Artes, Imigração e Colonização. RJ. 21.07.1892. Nomeado Diretor da Hospedaria da Ilha das Flores, RJ. RJ. 10.10.1895. **Paula Ney** colega de Clóvis Beviláqua, aprovados, exames gerais, Liceu do Ceará, Fortaleza. 13.12.1874. Orador na inauguração do Gabinete Cearense de Leitura. Ceará. 08.12.1875. Capistrano de Abreu e Paula Ney foram colegas de estudos no Ateneu Cearense.

No trigésimo dia do falecimento de F. de Paula Ney a Imprensa Amazonense deliberou comunicar a família do falecido suas condolências e realizar uma sessão cívica no Salão Nobre do Teatro Amazonense, sendo Orador Oficial, o cearense Justiniano de Serpa, Redator Chefe, do Jornal Rio Negro. Pernambuco. 14.11.1897.

{SONETO dedicado a FORTALEZA, Ceará}

Ao longe, em brancas praias embalada
Pelas ondas azuis dos verdes mares,
A Fortaleza — a loura desposada
Do sol dormita, à sombra dos palmares.

Loura de sol e branca de luares,
Como uma hóstia de luz cristalizada,
Entre verbenas e jardins plantada
Na brancura de místicos altares.

Lá canta em cada ramo um passarinho...
Há pipilos de amor em cada ninho,
Na solidão dos verdes matagais.

É minha terra, a terra de Iracema,
O decantado e esplêndido poema
De alegria e beleza universais.

Francisco de **Paula Ney** poeta e jornalista, marcou o meio boêmio do Rio de Janeiro da belle époque. Era amigo de Aluísio Azevedo, Coelho Neto, Olavo Bilac e José do Patrocínio. Um grande talento, um grande coração, e o mais original dos boêmios de claque e casaca que até hoje tem tido o Brasil. RJ. 08.09.1895. Diretor do Hospital de Imigrantes de Pinheiros. RJ. 11.03.1896. Está seriamente enfermo Paula Ney a cuja cabeceira velam carinhosos sua Exma. Esposa e amigos dedicados. RJ. 10.10.1897. Faleceu de tuberculose pulmonar, em sua residência à Rua Buarque de Macedo, n° 58, Flamengo, Rio de Janeiro, RJ, aos 13 de novembro de 1897 e seu corpo foi sepultado no Cemitério São João Batista, Lagoa, RJ, com grande acompanhamento.

A viúva **Júlia** Coutinho Fernandes Lima de Paula Ney e o filho Francisco de Paula Ney Filho {n. 1893, 05 anos de idade} mandam celebrar Missa de 1º aniversário de morte de **Paula Ney**, aos 13.11.1898, na Igreja de São Francisco de Paula, Largo São Francisco de Paula, s/n - Centro, Rio de Janeiro, às 9.30h da manhã.

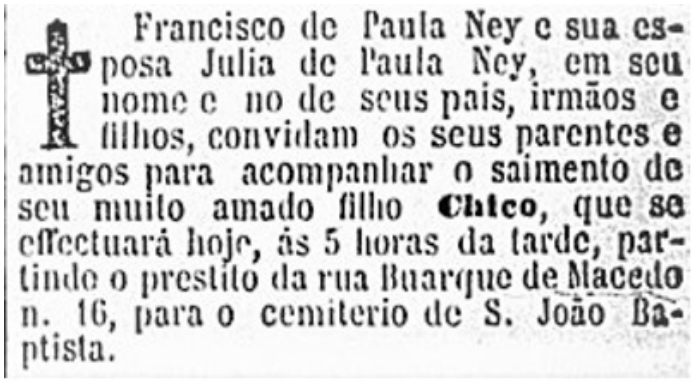
D. **Júlia** de Paula Ney, de idade 44 anos e oito meses, faleceu na tarde do dia 02 de fevereiro de 1910, em sua residência, à Rua Dona Maria, nº 64, Aldeia Campista, Vila Isabel, RJ, de onde saiu o féretro às 17h de 03 de fevereiro de 1910, para o Cemitério de São Francisco

Xavier, (Cemitério do Caju), RJ. D. Júlia era a mãe dos filhos, Francisco (Chico) falecido, Edgar e Francisco de 17 anos de idade, e mais três filhos do 1º matrimônio. Os Filhos Francisco e Edgar de Paula Ney passaram a residir na Rua Pinto de Figueiredo, nº 07, Andaraí, RJ, na companhia de Dona Ernestina sogra do Capitão **Francisco Caracciolo Ney**, casado com Dahyl, e também sogra de **Hortência** de Freitas Coutinho, como a seguir será demonstrado. Senhora Viúva Santos Lima, Ernestina dos Santos Lima, viúva de Francisco José de Lima, residentes que foram à Rua Haddock Lobo, nº 08, Estácio de Sá, RJ. O irmão de Paula Ney {**F**rancisco Caracciolo} e sua sogra Ernestina, e Hortência nora da mesma Senhora Ernestina assumiram os órfãos do primeiro e segundo matrimônios de Dona Júlia Coutinho Fernandes Lima.

Carece ressaltar elogiando, a singular união familiar, {tio paterno Francisco Caracciolo **Ney** e sua sogra} por intermédio do amor por adoção, versus afeição via gênese. **Coutinho**, **NEY** & **Santos Lima** frente a inusual morte prematura dos genitores, passa a acolher os jovens órfãos de origens diversas e de diferentes gerações, como se todos pertencessem a uma única matriz genética. Demonstram que a sadia convivência, o meio ambiente compartilhado, podem gerar uma afetividade espontânea - ante o DNA - que passa apenas a ser lembrado.

Filhos por Júlia Coutinho Fernandes Lima, *Júlia de Lima Freitas Coutinho*, Júlia Paula Ney e Francisco de **Paula Ne**y, registrando que nenhum dos três filhos deixou descendência.

1. Francisco de Paula Ney Filho. Francisco de Paula Ney e de Dona Júlia, Nota de falecimento do de seu amado filho **CHICO**. Chico faleceu na residência de seus pais, Rua Buarque de Macedo, nº 16, Flamengo, RJ, de onde saiu o préstito, às 17h do dia 15 de fevereiro de 1892, para o Cemitério de São João Batista, RJ.



Francisco de Paula Ney e sua esposa Julia de Paula Ney, em seu nome e no de seus pais, irmãos e filhos, convidam os seus parentes e amigos para acompanhar o saimento de seu muito amado filho **Chico**, que se effectuará hoje, ás 5 horas da tarde, partindo o prestito da rua Buarque de Macedo n. 16, para o cemiterio de S. João Baptista.

RJ. 15.02.1892.

2. Francisco de Paula Ney Filho (II) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, RJ, no mês de julho de 1892. Comerciário, solteiro, de idade 74 anos e cinco meses, faleceu de edema agudo no pulmão, arteriosclerose generalizada, insuficiência renal crônica e cardiopatia senil, em sua residência, a Rua Dois de Dezembro, nº 144. Apto. 211, Flamengo, RJ, às 23h de 06 de novembro de 1966, RJ. Termo de óbito solicitado por René Antônio Macedo, casado, funcionário da Santa Casa de Misericórdia, residente a Rua Santa Luzia, nº 206, Centro, RJ, e assinado pelo Dr. Geraldo Corrêa Moscato.

Observação: O finado Francisco de Paula Ney Filho não deixou filhos nem bens. Paula Ney Filho era leitor e participante de concursos da Revista da Semana, 14.01.1906. Envia telegrama de pêsames ao Dr. Eduardo Mendes Limoeiro, pelo falecimento de sua esposa D. Hilda Carvalho Limoeiro. RJ. 26.10.1913. Participa de uma Comissão do Comité Central Civilista, Rui Barbosa, 1910. RJ 09.07.1912. Remete soneto A Rosa Vermelha, da lavra de Paula Ney Sênior, para a Revista Nação Brasileira, publicar. RJ. Novembro de 1942. A viúva Júlia Coutinho Fernandes Lima de Paula Ney e o filho Francisco de Paula Ney Filho {n. 1893, 05 anos de idade} mandam celebrar Missa de 1º aniversário de morte de Paula Ney, aos 13.11.1898, na Igreja de São Francisco de Paula, Largo São Francisco de Paula, s/n - Centro, Rio de Janeiro, às 9.30h da manhã.

3. **Edgard**, Edgar de Paula Ney nasceu no ano de 1896, RJ. Contratou casamento no mês de janeiro de 1918, com a Senhorinha Heládia da Rocha Silveira, filha de D. Prescilliana Correia da Rocha {falecida a 05.09.1923 filha de José Joaquim Gomes Barbosa}materna de D. Augusta Correia da Rocha, + 18.09.1922 filha de D. Augusta Correia da Rocha, e do Capitão Luís José da Rocha Silveira, {n. 29.07.1845, falecido a 29 de agosto de 19139 e era filho de D. Mariana Ricarda da Rocha, + 30.12.1903}, Escrivão e Arquivista da Câmara Eclesiástica,

1872/1922, residentes no Campo Padilha, Engenho de Dentro, Zona Norte, RJ.

Casamentos

CONTRACTOS: A senhorinha Heladia da Rocha Silveira, filha do capitão Luiz José da Rocha Silveira, e o sr. Edgard Paula Ney, funccionario publico.

Edgar considerado pelas meninas o "mais sincero dos jovens", e sempre de terno branco, em todas as estações. Jornal das Moças, Revista Ilustrada, quinzenal, RJ. 1915. Sócio do Sport Club Ideal, Andaraí Grande, RJ e membro do 'Bloco dos Pierrots', RJ.27.02.1916. Comparece ao Alistamento Militar, Santana, RJ, 12.10.1917. Frequentador e membro da Comissão de Elaboração de um Catálogo da Biblioteca do Ministério da Viação, RJ, 19.12.1918. Leitor e participador concursos, Jornal de Crianças, Tico - Tico, RJ. Participa do concurso para 4º Escriturário do Tribunal de Contas, RJ, 19.10.1917. **Edgard** de Paula Ney "cor branca, sexo masculino", faleceu repentinamente, (em consequência de pleuro pneumonia, em sua residência em Vila Isabel, RJ, 29 de setembro de 1919. Era funcionário do Ministério da Viação. No termo de óbito, solicitado por Acúrcio Santiago, 22 anos de idade, residente a Rua Pinto Figueiredo, nº 26, Tijuca, RJ, e assinado pelo Dr. Francisco Oscar de Abreu, consta que era solteiro, então não houve como concretizar o compromisso de casamento com a jovem Heládia da Rocha Silveira.

RJ. 17.02.1901.

—Os srs. Mauricio e Anacleto José da Silva enviaram-nos 12.845 *coupons* de diversas companhias, e da senhorita Adolphina Cid 400, da Companhia de S. Christovão, para serem resgatados em favor dos famintos do Norte.

Para o mesmo fim, temos mais 2.076, enviados pelo menino Edgar de Paula Ney.

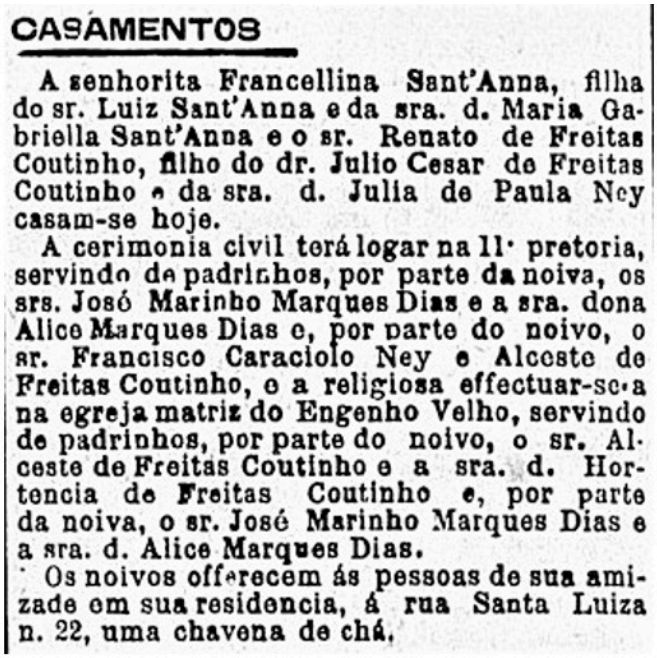
RJ . 17.02.1901.

RJ. 04.05.1904.

Liga contra a Tuberculose

Na caixa que em nosso escriptorio temos para esse fim depositámos hontem 1.560 coupons remettidos pelo Sr. Edgar de Paula Ney, e 1.286 remettidos pelo Sr. Manuel Nunes.

RJ. 04.05.1904



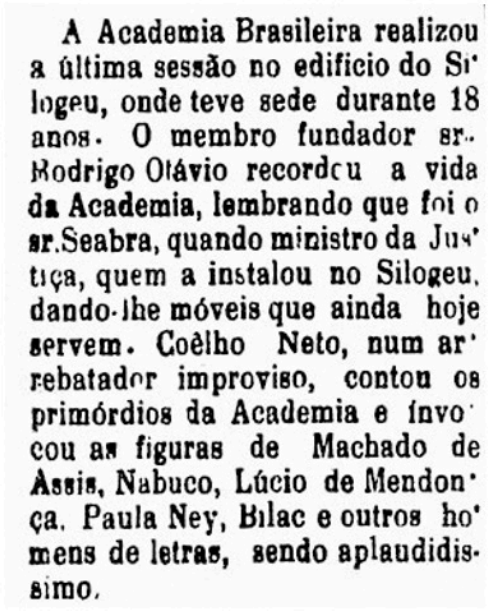
CASAMENTOS

A senhorita Francellina Sant'Anna, filha do sr. Luiz Sant'Anna e da sra. d. Maria Gabriella Sant'Anna e o sr. Renato de Freitas Coutinho, filho do dr. Julio Cesar de Freitas Coutinho e da sra. d. Julia de Paula Ney casam-se hoje.

A cerimonia civil terá logar na 11ª pretoria, servindo de padrinhos, por parte da noiva, os srs. José Marinho Marques Dias e a sra. dona Alice Marques Dias e, por parte do noivo, o sr. Francisco Caraciolo Ney e Alceste de Freitas Coutinho, e a religiosa effectuar-se-a na egreja matriz do Engenho Velho, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Alceste de Freitas Coutinho e a sra. d. Hortencia de Freitas Coutinho e, por parte da noiva, o sr. José Marinho Marques Dias e a sra. d. Alice Marques Dias.

Os noivos offerecem ás pessoas de sua amizade em sua residencia, á rua Santa Luiza n. 22, uma chavena de chá.

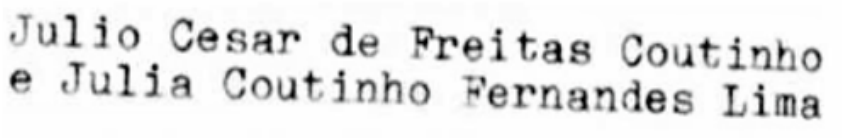
RJ, 15.08.1910



A Academia Brasileira realizou a última sessão no edificio do Silogeu, onde teve sede durante 18 annos. O membro fundador sr. Rodrigo Otávio recordou a vida da Academia, lembrando que foi o sr. Seabra, quando ministro da Justiça, quem a instalou no Silogeu, dando-lhe móveis que ainda hoje servem. Coêlho Neto, num arrebatador improviso, contou os primórdios da Academia e invocou as figuras de Machado de Assis, Nabuco, Lúcio de Mendonça, Paula Ney, Bilac e outros homens de letras, sendo aplaudidissimo.

RJ - 18.12.1923

Casamentos. De 25 a 30 de novembro de 1878, passaram-se as seguintes provisões: Dr. José Júlio César de Freitas Coutinho com Júlia Coutinho Fernandes Lima. RJ. 1º.12.1878 Proclamas, lidos na Capela Imperial, 17.11.1878, José Júlio César de Freitas Coutinho com Júlia Coutinho Fernandes Lima. RJ 21.11.1878.

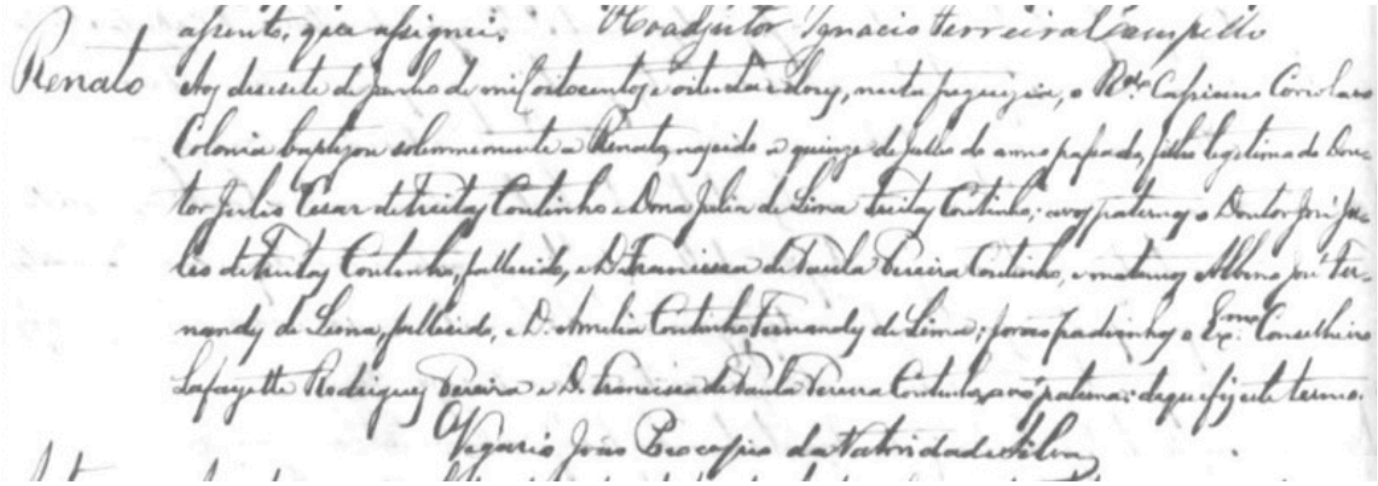


Julio Cesar de Freitas Coutinho
e Julia Coutinho Fernandes Lima

Dona Júlia Coutinho Fernandes Lima, *Júlia de Lima Freitas Coutinho* casou-se (1) no dia em que completou quinze anos de idade, 30 de setembro de 1878, na Capela Imperial - Nossa Senhora da Conceição – Rio de Janeiro, RJ, com o Bacharel em Direito, Faculdade de São Paulo, SP, 11.08.1869, Deputado Geral (Federal), Partido Liberal, RJ, Júlio César de Freitas Coutinho nasceu a 26 de maio de 1845, RJ, {casou-se com 33 anos de idade}, filho do Doutor José Júlio de Freitas Coutinho falecido no mês de setembro de 1868 e de Ana Francisca de Paula Pereira Coutinho, padrinhos de batismo de D. Júlia Coutinho Fernandes Lima, Júlia de Lima Freitas Coutinho a mesma Júlia de Paula Ney. O Advogado Júlio César de Freitas Coutinho, Juiz de Paz da Freguesia de

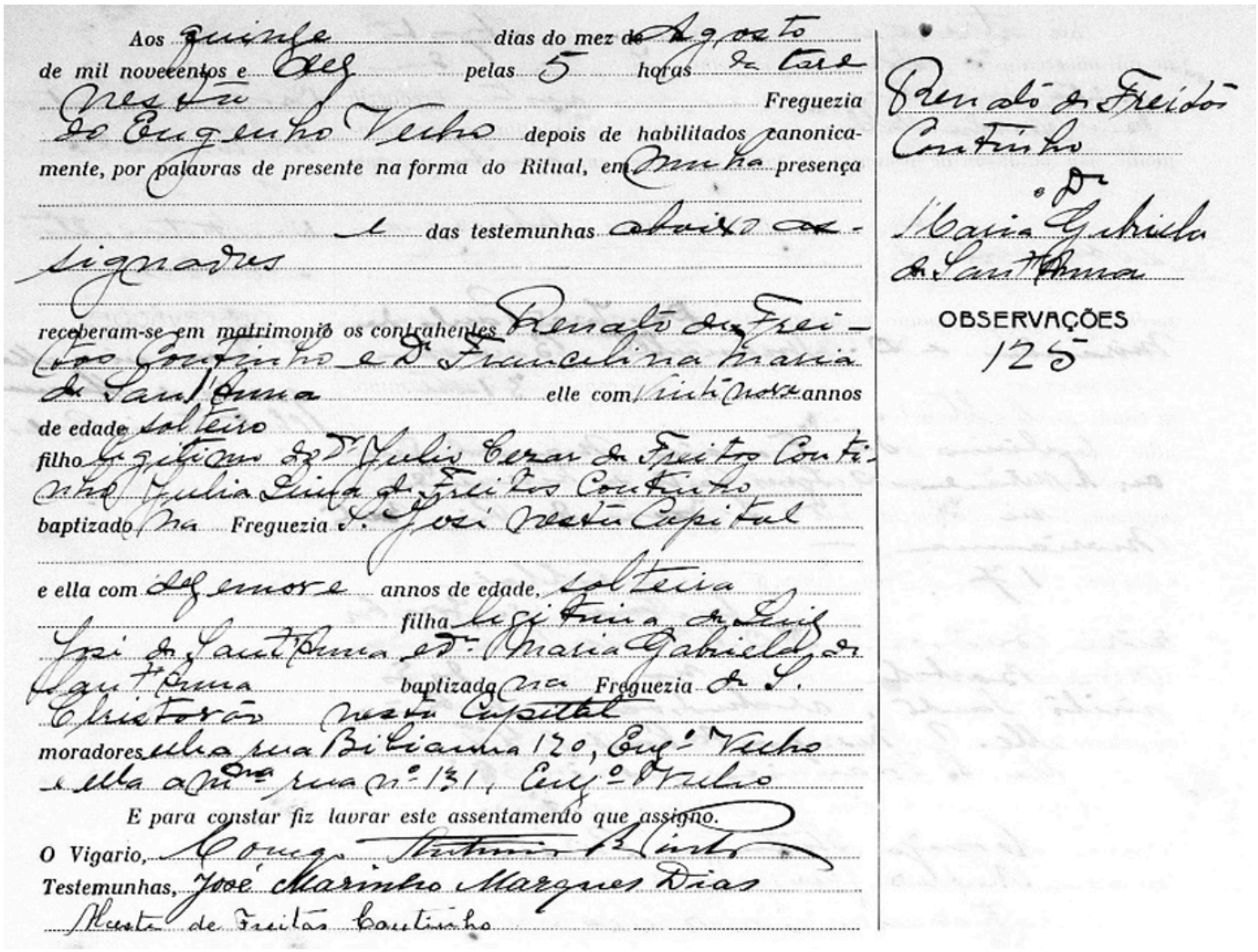
São João Batista da Lagoa, RJ, faleceu de idade 44 anos, a 10 de outubro de 1889, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. O Doutor Júlio e Dona Júlia, pais de dois filhos e uma filha.

1. Renato de Freitas Coutinho **Renato de Freitas Coutinho**, nasceu a 15 de julho de 1881, e foi batizado a 17 de junho de 1882, pelo Padre João Procópio da Natividade e Silva, sendo seus padrinhos, o Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e Dona Francisca de Paula Pereira Coutinho.



Cf. Livro de Batismos, Rio de Janeiro. Igreja Católica Romana.

Renato, escriturário, Oficial Administrativo, da Estrada de Ferro Central do Brasil, Ministério da Viação e Obras Públicas, casou-se, de idade 29 anos, pelas cinco horas da tarde, de 15 de agosto de 1910, nesta Igreja, com a Senhorita Francellina Maria de Sant'Anna Francelina Maria de Santa Ana, n. 1891, 19 anos, filha de Luís José de Santa Ana e de Maria Gabriela. Moradores em São Cristóvão, RJ. Cf. Igreja Católica Apostólica Romana, RJ. Renato e Francelina Maria, pais de Murilo, Júlia, Luiz.



Aos quinze dias do mez de Agosto de mil novecentos e dez pelas 5 horas da tarde na Freguezia de Engenho Velho depois de habilitados canonicamente, por palavras de presente na forma do Ritual, em minha presença e das testemunhas abaixo assignadores receberam-se em matrimonio os contrahentes Renato de Freitas Coutinho e D. Francelina Maria de Sant'Anna elle com vinte annos de edade solteiro filho legitimo do Dr. Julio Cesar de Freitas Coutinho e Julia Lima de Freitas Coutinho baptizado na Freguezia de S. José nesta Capital e ella com dezenove annos de edade, solteira filha legitima de Luiz José de Sant'Anna e D. Maria Gabriela da Sant'Anna baptizada na Freguezia de S. Christovão nesta Capital moradores elle na rua Bitencourt 120, Engº Velho e ella na rua nº 131, Engº Velho

E para constar fiz lavrar este assentamento que assigno.

O Vigario, Coneg. Trindade Pinto

Testemunhas, José Marinho Marques Dias

Renato de Freitas Coutinho

D. Maria Gabriela de Sant'Anna

OBSERVAÇÕES

125

Cf. Livro de Matrimônios, Rio de Janeiro. Igreja Católica Romana.

Murilo de Freitas Coutinho

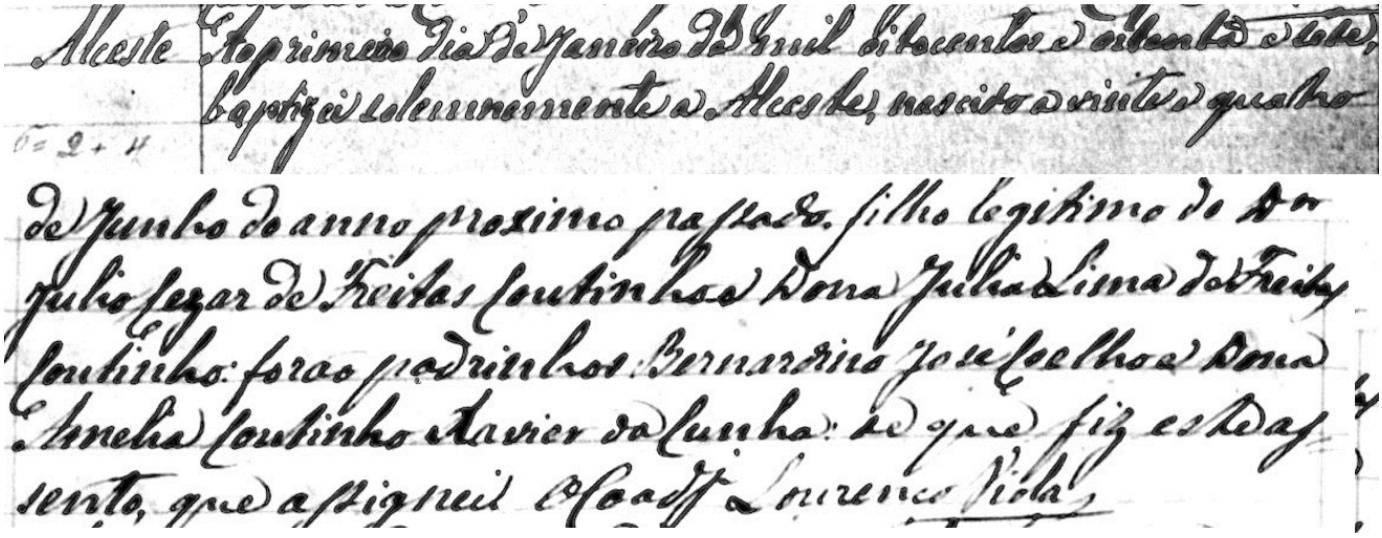
Renato de Freitas Coutinho, Francelina Santana de Freitas Coutinho, Julia de Freitas Coutinho, Luiz de Freitas Coutinho, Dr. Alceste de Freitas Coutinho, Hortencia dos Santos Lima e Francisco de Paula Ney, na impossibilidade de se dirigirem a todos aquelles que os confortaram, comparecendo aos funeraes de seu filho, irmão e sobrinho, MURILLO DE FREITAS COUTINHO, agradecem todas as manifestações de pezar que receberam, com profundo reconhecimento. (M 02507)

1.1. Murilo de Freitas Coutinho nasceu aos 28.09.1912. Batizado 08.12 sendo padrinhos Marcelino Fagundes e Gabriela da Cruz Fagundes.

Faleceu a 13.10.1934. Murilo vinte e dois anos de idade, residia com sua família na Rua José Domingues, nº 113, Encantado, Zona Norte, RJ. Aluno do segundo ano, da Escola de Medicina Veterinária. Faleceu quando voltava de uma visita afim de consultar livros na Biblioteca Nacional, e foi atropelado por um veículo placas não identificadas, na Av. Passos, Centro, RJ. Sepultado no Cemitério de São João Batista, RJ.

1.2. Luís de Freitas Coutinho nasceu aos 22.01.1918, RJ. Padrinho Edgar de Paula Ney. O prenome Luís homenagem ao seu avó materno Luís José de Sant'Ana.

2. Alceste de Freitas Coutinho Dr. Alcestes, **Alceste** de Freitas Coutinho nasceu a 24 de junho de 1886, batizado nesta Igreja, a 1º de janeiro de 1887, sendo seus padrinhos, Bernardino José Coelho e Dona Amélia Coutinho Xavier da Cunha. {D. Amélia Coutinho faleceu e sua residência a Rua Vinte e Quatro de Maio, São Francisco Xavier, nº 243, RJ, no dia 28.09.1926. Era casada com o Ministro Dr. Francisco Xavier da Cunha, do Ministério do Exterior}.


Alceste Aos primeiro dia de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e sete,
baptizei solemnemente a Alceste, nascido a vinte e quatro
de Junho do anno proximo passado. filho legitimo do Dr
Julio Cezar de Freitas Coutinho e Dona Julia Lima de Freitas
Coutinho: foraõ padrinhos Bernardino José Coelho e Dona
Amelia Coutinho Xavier da Cunha: do que fiz este assen-
to, que assignei. O Conf.r Lourenço Viola

Dr. Alceste, Médico, Faculdade de Medicina, RJ. 1926. Técnico do Serviço de Inspeção Sanitária do Comércio de Leite. Dr. Alceste faleceu a 16 de junho de 1953, Rio de Janeiro, era casado, com Maria

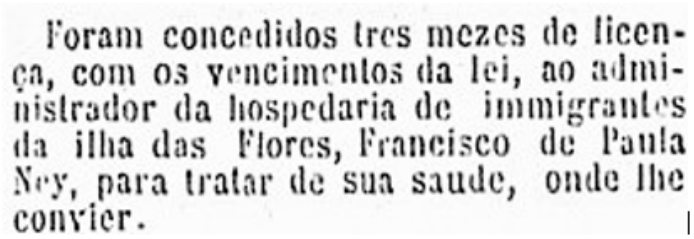
Antonietta Horta Rodrigues nasceu aos 17 de novembro 1899, em São João Del Rei, Minas Gerais, filha de Francisco de Paula da Silva Rodrigues Sobrinho e de Idalina Horta Galvão. Pais de:

2.1. Paulo César de Freitas Coutinho.

2.2. Luiz Guilherme de Freitas Coutinho. Cf. Igreja Católica Apostólica Romana RJ.

3. Hortência de Freitas Coutinho, Hortência de Lima Coutinho nasceu aos 16 de agosto de 1883, RJ. RJ. Casou-se no mês de junho de 1913, RJ, {com o cunhado do seu tio por afinidade, Capitão Francisco Caracciolo Ney}, o Capitão da Polícia Djalma de Santos Lima n. 23 de agosto, filho de Ernestina dos Santos Lima e de Francisco José de Lima. Djalma Investigador no 8° Distrito da Polícia Civil, RJ., faleceu aos 08 de fevereiro de 1927, na sua residência Rua Petrocochino, n° 65, Casa I, Vila Isabel, RJ. Sepultado às 17h do dia 09 de fevereiro de 1927, no Cemitério São Francisco Xavier, Caju, RJ. Hortência, testemunha no casamento do seu irmão Renato com Francelina. Pais de:

3.1. Ivan, filho único, treze anos de idade em fevereiro de 1927.



Foram concedidos tres mezes de licença, com os vencimentos da lei, ao administrador da hospedaria de immigrantes da ilha das Flores, Francisco de Paula Ney, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

RJ. 18.01.1895.

PAULA NEY

No bello templo de S. Francisco de Paula realizou-se hontem a solemnidade religiosa, commemorativa do 7º dia do passamento do nosso inditoso e pranteado collega, Francisco de Paula Ney.

Commovedora para os assistentes, que em tão extraordinario numero representavam a sociedade fluminense, ali presente nas pessoas dos mais preclaros membros de todas as classes activas, devia de ter sido consoladora para a alma candida do infortunado bohemio, que tão cedo se desprendeu do corpo, emmagrecido pelo soffrimento, em busca da luz perenne, que nunca as lagrimas offuscam, que nunca o pranto apaga.

O templo regorgitava de senhoras e de cidadãos da mais alta representação social, que difficilmente se moviam: a administração, a magistratura, a sciencia, as letras, as artes, o commercio, a industria, as armas, o funccionalismo, o proletariado, a imprensa, e o que de mais nobre, de mais recatado, de mais puro e respeitavel temos—a familia brazileira, lá estavam em grande numero, pagando o seu preito de saudade pelo morto, que tinha a benemerencia rara do amor do proximo, a grandeza mais rara do desprendimento, com a virtude da caridade, com os brilhos do talento, com o orgulho da pobreza, senão da miseria quasi.

Em todos os altares celebrou-se a um tempo: no altar-mór, monsenhor Amorim, e nos outros, monsenhores Mourão e Angelim, conegos Amador e Saldanha, padres Bellarmino e Olympio de Campos.

No côro da igreja sentou-se ao orgão, delicada homenagem á doce memoria do amigo morto, o distincto maestro Alberto Nepomuceno, acompanhando o estimado barytono Carlos de Carvalho, que entoou as orações do estylo, durante as missas.

No adro da igreja tocou a excellente banda da brigada policial marchas funebres.

Os representantes da imprensa, que haviam recebido, a chegada, a desolada viuva e filhos do Ney, reconduziram-n'os ao carro, logo que terminou a solemnidade.

Impossibilitados materialmente de registrar aqui os nomes dos collegas presentes, não podemos faltar ao dever de mencionar o do representante do *Correio Paulistano*, Dr. Wenceslao de Queiroz, hospede illustre que não só á memoria do morto senão tambem á imprensa fluminense distinguiu com sua presença.

Da falta de menção dos cidadãos presentes, e das illustres familias, que ajoelharam hontem orando pelo morto, facilmente nos consolamos, considerando que áquellas exequias ninguem faltou da sociedade fluminense; os que não puderam comparecer lá estiveram em

De D. Julia de Paula Ney, viuva do amanuense da Directoria Geral de Saude Publica Francisco de Paula Ney, na importancia annual de 600$, e de seus filhos menores Edgar, e Francisco de Paula, na de 300$ a cada um;

De meio-soldo e montepio:

espirito, e foi a sua oração— a saudade.

RJ. 21.10.1897

PAULA NEY

A's 9 horas, na capella da egreja de S. Francisco, rezou-se hoje a annunciada missa de 30° dia que por alma do inolvidavel Paula Ney mandou celebrar a sua distinctissima viuva.

Foi celebrante o conego Amador Bueno.

Alem da familia do mallogrado moço, estiveram presentes consideravel numero de amigos, representantes da commissão central da imprensa e representantes de jornaes.

RJ. 22.11.1897

Protesto.

O abaixo assignado tendo deparado com o seu nome incluido no Alistamento Militar, no *Libertador* de 27 do corrente, moncionando-o filho de pae desconhecido e com a idade de 19 annos; prevalece-se d'este meio para fazer um protesto, visto ser filho legitimo de Mariano de Mello Ney, cidadão residente n'esta capital, e ter a idade de 18 annos, como o poderá provar com a sua certidão de idade.

Sirvão pois estas linhas de simples protesto ás inexactidões da Junta do Alistamento Militar de S. Luiz, e como base do direito de izenção que o abaixo assignado fará valer mais tarde perante o poder competente.

Fortaleza, 29 de Agosto 83.

Francisco Xavier Ney.

RJ. 13.12.189.

PAULA NEY

A hora adiantada da noite chegou-nos a dolorosa noticia da morte do Ney, o bom e talentoso Francisco de Paula Ney, que foi em tempo nosso companheiro de trabalho.

Victima de antigos padecimentos, que a pouco e pouco lhe foram alterando o organismo, finou-se hontem ás 11 1/2 da noite, recebendo da esposa e de alguns amigos os derradeiros carinhos.

Natural do Estado do Ceará e filho de familia muito pobre, estudou humanidades e cursou a Escola de Medicina do Rio de Janeiro até o 4° anno.

Labutou depois no jornalismo por alguns annos, até que foi nomeado director da hospedaria de immigrantes da ilha das Flores, e ultimamente empregado da directoria de saude publica do ministerio do interior.

Tinha 39 annos completos.

Alma nobre e capaz de grandes dedicações, coração de ouro, talento robusto, palavra facil e imaginosa, espirito promplo e agudissimo, o Ney era o encanto das palestras e a figura obrigada de uns tantos circulos, que assiduamente frequentava.

Viveu sempre a luctar com a pobreza, e só nos ultimos annos encontrou no remanso da vida conjugal algum consolo ás agruras que lhe iam n'alma.

Descansa hoje na paz dos mortos ; seu nome viverá todavia por muito tempo na memoria dos amigos.

Sirvam estas poucas palavras, unicas que a estreiteza do tempo nos permitte por hoje, para significar-lhe a estima dos antigos companheiros da *Gazeta*.

PAULA NEY

A administração da Santa Casa da Misericordia ha dias dirigio um officio á Exma. viuva do inditoso Paula Ney, communicando estar terminado o prazo do carneiro em que se achava o mesmo sepultado, e que a administração, considerando os serviços prestados pelo finado áquella instituição de caridade, offerecia um jazigo perpetuo no cemiterio de São Francisco Xavier, para o qual podiam ser removidos os respectivos ossos.

Ante-hontem a Exma. viuva de Paula Ney fez-se representar por dois dos seus filhos, sendo pela administração do cemiterto de S. João Baptista feita a entrega dos ossos do estimado reporter.

Hontem, durante o dia, a administração do cemiterio mandou proceder a lavagem e pros mesmos collocados em Ney, sendo eparo dos ossos de Paula uma urna.

A cerimonia da trasladação dos ossos do mallogrado Paula Ney teve logar hoje, ás 10 horas da manhã, quando, em carro, foi do cemiterio de S. João Baptista conduzida a caixa contendo os mesmos ossos.

Conduziram essa caixa, em carro, Alcestes de Freitas Coutinho e Renato de Freitas Coutinho, enteados do morto, e Umberto de Freitas Coutinho.

No cemiterio de S. Francisco Xavier assistiram ao acto do encerramento dos ossos de Paula Ney, no respectivo jazigo, além da familia, os Srs. Francisco Caracciolo Ney, irmão do finado; Ernesto Senna, Pedro Rabello e toda a administração do Circulo dos Reporters.

Sobre o jazigo foi depositada uma linda corôa de orchidéas roxas com os seguintes dizeres:—« A' Paula Ney — O Circulo dos Reporters. »

Ao meio dia em ponto celebrou-se o encerramento dos ossos que ficaram guardados dentro de linda caixa de jacarandá, tendo sobre a tampa um crucifixo de prata.

O jazigo perpetuo offerecido pela administração da Santa Casa de Misericordia fica situado no quadro n. 6 C do cemiterio de S. Francisco Xavier.

O mesmo jazigo é ladeado de pedra marmore e coberto de cantaria, lendo-se em uma das faces as datas de 1858 e 1897, que representam as datas do nascimento e fallecimento de Paula Ney.»

A Exma. viuva de Paula Ney e seus filhos mandaram depositar sobre o jazigo palmas de flores naturaes.

RJ. 14.10.1897. 25.04.1926. Traslado dos restos mortais de Paula Ney. D. Júlia era falecida desde 02.02.1910. Umberto, **Humberto de Freitas Coutinho**, Advogado, em Ponta Porã, Coletor de Renda Federal em Campo Grande, casou-se aos 12 de outubro de 1932, em Cuiabá, MT com D. Nair de Pinho, Nair de Freitas Coutinho, nasceu aos 04 de julho de 1904, Cuiabá e faleceu viúva, em Rondonópolis, no 1°.02.1992, de idade 87 anos. Era filha de de Eduardo Pinho Jr. e de Laura Pompeu de Pinho. pais também de Leopoldina, batizada, Cuiabá, 27.05.1914. D. Nair neta paterna de Eduardo Pinho Rosendo Fernandes de Pinho sênior, português, dono do Hotel do Pinho, Cuiabá, e de Leopoldina Osório de Pinho, brasileira.

Chegando eu aqui aos 25 do passado, as noticias forão peiores; isto é, que o menino dizia estar alugado ! ! No dia 27 a noite busquei o encontrei o Sr. Mariano de Mello Ney, aquem, depois dos primeiros cumprimentos, bem cordiaes, perguntei pelo meu menino, neste interim o Sr. Mariano teve os olhos fitos no chão, e não sei, que palavras preparou, remoeu e engoliu, de sorte, que mais conveniente me pareceu atalhal-o, dizendo-lhe, que m'o mandasse apresentar. 'Naquelle momento julguei um dever perdoar todo passado, contentando-me em obter o menino, que 'naquella hora (sabia eu), estava para um sitio; mas que sorpreza, que terrivel decepção ainda me aguardava ! !.... Mariano jamais tenho podido encontrar : debalde o tenho procurado, dias ha, que até duas vezes, e até em casa do seu sogro já o busquei ! Até hontem corria, que o menino fugira para o Crato; mas hoje disse-me o Sr. Theophilo, irmão do Sr. Araujo, a quem tenho buscado, á ver se dou no começo d'esta meada, que o menino seguira para um Espirito Santo, d'aqui á setenta leguas Oh ! Por amor de Deus ! Para o Crato eu podia nutrir a esperança de encontrar o menino, confiado aos meus cuidados; mas para este Espirito Santo, só o Sr. Mariano exigindo-o para m'o entregar !

Desde já peço toda protecção do Sr. Dr. delegado de policia, juiz de orphãos e mais autoridades competentes para o caso, e desde já tambem protesto ao Sr. Mariano de Mello Ney não o deixar e haver-me de todos os recursos, que estiverem nos limites da lei, em quanto não me entregar a creança, pela qual sou responsavel.

Fortaleza 2 de novembro de 1870.

Padre *Antonio de Almeida*.

Falleceu hoje nesta capital, victima de antigos padecimentos, o Sr. Capitão Mariano do Mello Ney.

Era maior de cincoenta annos e morreu pobrissimo.

Ha tempos recolhera-se a intimidade do lar, depois de ter tido na vida social e politica uma certa actividade e influencia relativa.

Exerceu o cargo de vereador.

Sentimentamos a sua familia.

Em julho de 1880, Carlos Gomes era acolhido, com vibrantissimas demonstrações de jubilo patriotico, pela mocidade academica do Rio de Janeiro, a que se juntaram todas as classes sociaes, cabendo a Paula Ney saudal-o com palavras que o deixaram extremamente sensibilisado. A 26 do mesmo mez,

—O sr. presidente da republica recebeu hontem as muitas pessoas que o foram cumprimentar. Entre estas estavam os srs ex senadores Sarmento, Braz Carneiro Neiva, Almeida Barreto, Elyseu Martins e Oliveira Galvão, ex-deputados André Cavalcante, Nogueira Paranaguá, Anfrisio Fialho, Retumba, João de Siqueira e João Pinheiro, drs Pereira da Cunha, Domingos Grimm e Gomes Pereira, João Clapp, dr. F. de Almeida e Paula Ney, e grande numero de officiaes generaes do exercito e da armada.

UMA DO NEY

Esta è do Paula Ney, contada por um seu amigo:

Foi num dia dos taes, do cambalhota ministerial. Estava no poder o visconde do Ouro Preto e em frente a S. Christovão enfileiravam-se doze tilburys portadores de outros tantos collegas nossos, sequiosos de novidade.

Do numero dos furões fazia párte o Paula Ney, a quem o visconde não podia ver nem pintado.

Nisto sahiu do palacio o prezidente do Conselho, e o Ney, que não era arara, logo se lhe dirigiu, engatilhando o seu melhor sorriso.

—V. exc. pode dar-me algumas informações sobre a crise? !...

Do alto da sua impertinencia britannica, Ouro Preto nem se dignou responder-lhe e, tomando o carro, foi seguindo.

Mas logo atraz abalaram, de tropel, os doze tilburys.

Aborrecido com a insistencia do luzido sequito, o visconde, sahindo meio corpo da portinhola, interrogou impaciente:

—Que demonio de palhaçada é esta?

Então; do primeiro tilbury emergiu o perfil insolentemente comico do Ney que se abrindo num sorriso de indefinivel troça murmurou, num fâlsete de arrepiar os nervos:

—Somos nós, conselheiro, que vamos acompanhando o enterro !

D'ahi ha dias era proclamada a Republica.

O Iú

—Vem daí, ó bruto, vamos á casa da viuva Lopes.

—Quem é essa viuva ?

E' uma senhora ainda potavel, que dá recepções ás quintas-feiras, com chocolate saboroso, moça bonita, e lú honesto e barato. Um lú, menino, que é uma delicia !

—Mas é gente de respeito ?...

—Está claro que sim, homem. E' duma familia importante do Ceará....

—Basta, não ponhas mais nada na carta. Vou.

O palacete ficava em Botafôgo, uma tetêa, dum luxo e dum chic aprimorados.

Na varanda ampla, abrindo para o jardim, a mesa do lú se estendia, e, arrumados—um rapaz e uma moça, sobre o pano verde, de ponta a ponta.

—Ora ! então faltou um par para o senhor doutor ! gritou uma mocinha garôta, de olhos grandes e luzentes.

—Não faz mal, minha senhora, ficarei escoteiro.

De vez em quando, uma moça levantava-se da mesa do jogo e, seguida pelo parceiro, iam beber agua, os dois. O Paula perdia sempre, já meio encabulado por aquela sêde contagiosa, de que só ele parecia imune.

A's pajinas tantas, o Sales atirou o baralho.

—Vamos acabar com isto—vamos para o jardim.

E cada um saiu, dando o braço a seu par.

Assim escoteiro, o Paula Ney não podia ir.

E estava a matutar nos seus unicos e ultimos 16.500 perdidos, quando a viuva Lopes entrou na sala.

Vinha elegante, vinha esbelta, dentro duma saia *entravé*, que lhe destacava, escandalosamente, as carnes e, como já se conhecessem ha anos, falou:

—Então está aqui isolado, doutor ? Deixaram-no só ? Perdeu no lú ?

—Tudo, minha senhora, absolutamente tudo !

—E ficou triste ? Está tão pensativo !

—E'... estava a recordar-me do diluvio.

—Da historia do diluvio ? Conte-me, pediu na curiosidade de conhecer

o apregoado espirito do Ney. Conte-me, insistiu, assentando-se, ofegante.

—A senhora sabe que o diluvio universal foi um meio que a Divina Providencia encontrou, para mais positivamente manifestar a sua colera e o seu castigo á humanidade dissoluta daquelas eras longinquas?

—Sei, já li isso na Historia Biblica, murmurou a dona da casa, com interesse.

—Pois é. Deus avisou a Noé que construisse a tal arca, com um casal de cada especie de animal e esperasse.

Começou então a chuva que durou os quarenta dias e as quarenta noites. Inutilizaram-se as colheitas, as herdades ficaram afogadas, todas, até que a agua chegou aos pincaros mais altos, sendo tudo submerso. Boiava a arca de Noé sem rumo, que naqueles tempos ainda não se tinha inventado a bussola, quando,ao amanhecer do oitavo dia, uma cabrita appareceu no camarote de Noé. Vinha queixar-se do bode. Era um descarado, um patife audaz, que a perseguia com propostas indecorosas. Papai Noé chamou o bode á ordem: antes de mais nada, queria respeito em sua casa.

—Pois não, articulou a viuva Lopes, batendo aprovadoramente com a cabeça. Onde já se viu casa de familia sem respeito!

—Continuou o Paula:

O bode levou formidavel pito.

Não o obrigasse a chegar a violencia, acrecentou Noé! O bode, submisso, desculpou-se, estava arrependido, era um sujeito impulsivo, mas havia de dominar-se. No dia seguinte,porém, uma ovelhinha branca veiu reproduzir a mesma queixa.

—Coitadinha! murmurou a viuva.

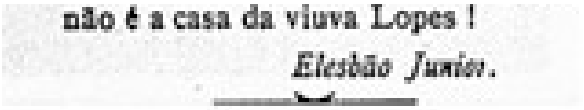
—E'... mas desta vez o velho perdeu as estribeiras, continuou o Paula,chegando-se para a viuva Lopes— a senhora compreende bem...

—Pois não, doutor, uma falta de respeito assim...

—A! mas papai Noé esteve na altura, minha senhora. Agarrou o patife do bode pelo cavaignac...

E o Paula, transfigurado, correu para a dona da casa, gritando, livido, a agarrar com a mão fechada, onde por hiperbole, trazia a barbicha do bode:

—Ha de respeitar, seu canalha! Ha de respeitar, sim, que isto aqui


não é a casa da viuva Lopes !
Eleobão Junior.

Cf. Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional RJ. Cf. Raimundo de Menezes- Paula Ney, Revista Vamos Ler. RJ. Cf. Barão de Studart, Dicionário, Vol. 1. Fortaleza, 1910. p. 297. Dolor Barreira, História da Literatura Cearense. Fortaleza.1954.

Francisco Augusto, Fortaleza, 29 de outubro de 2024. genealogia@familiascerenses.com.br - faal.ww@gmail.com

Login

Nome de usuário

Senha

Lembrar-se de mim

Autenticar com uma passkey

Login

Esqueceu sua senha?
Esqueceu seu nome de usuário?

Mais Recentes

Nota Familiar

Adolfo Caminha 2025

Acarape, Redempção, Redenção.

José Pedro Soares Bulcão

AGRONOMANDOS ESCOLA DE AGRONOMIA U.F.C.1964/2024.

Francisco de Paula Ney

Antônio Papi Júnior

Memória Real e Afetiva de Mauriti. Parte 03

Memória Real e Afetiva de Mauriti. quinta parte.

Memória Real e Afetiva de Mauriti. sexta parte.

Restaurante/Bar 7Strelo

Rodovia Carlos Jereissati, Km 1.7
Guaramiranga via Pacoti
à margem do asfalto.

Camping 7Strelo

Contatos
TIAGO
(85) 9.8603-9886